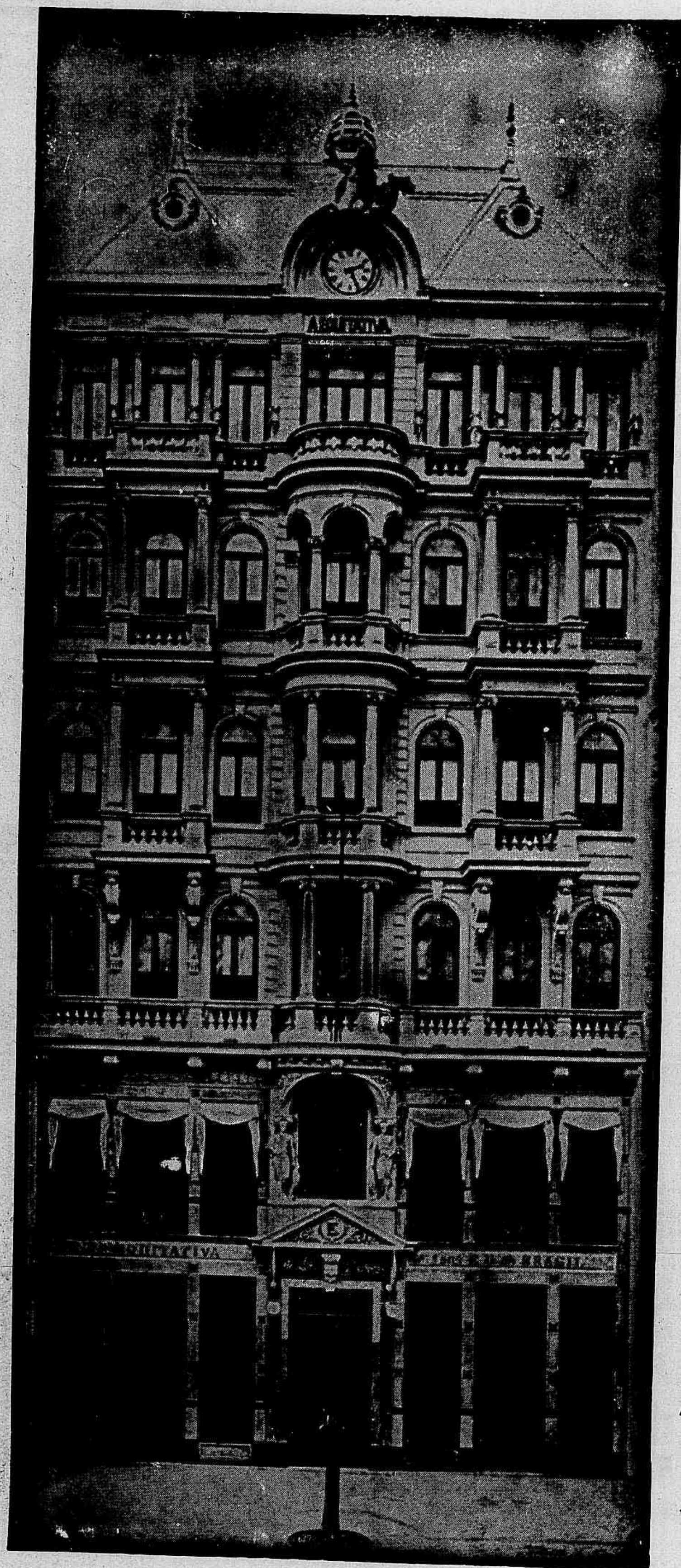


REVISTA DA SEMANA



DOMINGO MAGRO

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E' O
CHRONOMETRO PATEK PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAU, RELOJOEIROS—81, RUA DA QUITANDA, 81



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espólio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues, a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigiada.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrade e Silva.

NOTA — Os pagamentos de anolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000\$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Pegam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 25 de Janeiro de 1913

Anno XIII—N. 663—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



A CARESTIA



ZE' — Soccorro!...



CHRONICA

NEM PINGA !

— Agua ! — o povo sedento aos céos supplica
e em vão, de copo em punho, expreme a bica,
pois não pinga sequer
uma gotta da lymphá deliciosa
que o selvagem mais rude encontra e gosa
no campo, na floresta, onde estiver !

Atravez do deserto adusto e ardente
Moysés a conduzir a sua gente
— todo o povo de Deus ! —
de um rochedo, nos diz a historia antiga,
com o cajado uma pedra fêre e pinga
a agua que estanca a sêde dos hebreus !

Onde achar um Moysés, neste momento,
que nos livre, nos salve do tormento
desta sêde tenaz;
um Moysés que vibrando o seu cajado
arranque, por exemplo, ao Corcovado
ainda que seja um pouco de *água...raz* !

Sob os raios do sol e assim sem agua
o Rio — confessar desperta magua —
parece um Senegal,
um Sudan, um Sahara comburente,
onde o povo sequioso, emfim, presente
qué da agua não existe nem dedal !

Hoje um banho é problema complicado;
o pobre, o rico ou mesmo o abastado
não se podem lavar,
pois aqui não consegue o mais experto
nem mesmo como as fêras no deserto
nesse oceano de areia mergulhar !

Breve, quando um mortal que a sêde mina,
pedir um copo d'agua crystalina
em qualquer restaurant,
o garçon, interdicto, idéas junta
e faz, eu lhes garanto, esta pergunta
— é bebida franceza ou allemã ? !

Do banho de agua doce, eu asseguro,
nem noção haverá para o futuro
se isto continuar;
banho, só electrico e de Egreja
— certo desta verdade o mundo esteja —
qualquer pessoa poderá tomar.

Revivida teremos a anecdotá
do celebre allemão que a mente esgota,
sem poder descobrir
o "nome da bebida transparente,
sem gosto", que lhe dêra de presente
um amigo, e elle teme deglutir !

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre de um anjo

Rio, Janeiro de 1913.

Quem observar o alarido que faz a imprensa
amarella em volta de qualquer caso dos chamados
políticos supporá que essa imprensa cuida dos in-
teresses nacionaes e que os colloca acima de tudo.

Puro engano; o que o jornal opposicionista
quer é o pretexto para fallar, pouco se incommo-
dando com os grandes interesses da collectividade.
Aliás nisso a nossa imprensa se parece com a de
toda a parte.

E' raro, rarissimo, preoccupar-se essa impren-
sa com os assumptos em debate no Congresso, guar-
dando todo o seu fogo opposicionista para quando
os projectos são, pela sancção, convertidos em lei.

Dahi os disparates que surgem na discussão,
discussão inutil por extemporanea, visto ser irre-
mediavel o mal por ventura causado pela lei.

—*—

Foi inaugurado a 21 o monumento commemo-
rativo ao desastre do *Aquidaban*, esse lugubre acon-
tecimento occorrido ha sete annos e que, entre-
tanto, ainda hoje nos enche de tristeza.

O Governo procurou dar a essa commemora-
ção a maior solemnidade.

—*—

Partiu para o Sul o chefe do Partido Republi-
cano Conservador, o Sr. Senador Pinheiro Ma-
chado.

Ao seu embarque azeorreu um mundo de gente
anciosa de receber do supremo chefe, pelo menos,
um adeuzinho com o dedo mindinho da mão esquer-
da, que é a do lado do coração.

Querido compadre: Não fui a esse embarque,
porque não costumo ir onde não sou chamado; faço,
entretanto, votos para que o chefe gaúcho, indubi-
tavelmente uma figura sympathica que já tem lo-
gar assignado quando a Historia houver de jul-
gar o actual momento politico brasileiro, encontre
nos patrios lares, locução estreita que só tem a seu
favor a idade, repito — encontre nos patrios lares
o acolhimento carinhoso e confortante a que lhe
dão direito os serviços relevantes que tem prestado
ao Brasil.

—*—

A febre do jogo.

Não vi, ainda, meu querido, epidemia igual:
Joga-se por toda a parte.

Não ha rua que não possua pelo menos um
par de baiucas em que os incautos pagam o tributo.
da sua... imbecilidade, correndo atraz dessa deusa
esquiva — a Sorte.

Ora, meu querido, na minha humilde opi-
nião só ha uma sorte; para obtel-a faz-se preciso
possuir duas cousas apenas: perseverança e...
perseverança.

Sempre teu

BERMUDES.



INSTANTANEOS

— Oh! que grande desgraça! Morreu ha pouco o Mesquita, o visinho da porta de baixo.

— Devéras? perguntou o medico assistente do defunto. Pois elle é que teve a culpa, já que não quiz tomar as pilulas que eu lhe receitei. Não foi outra cousa!

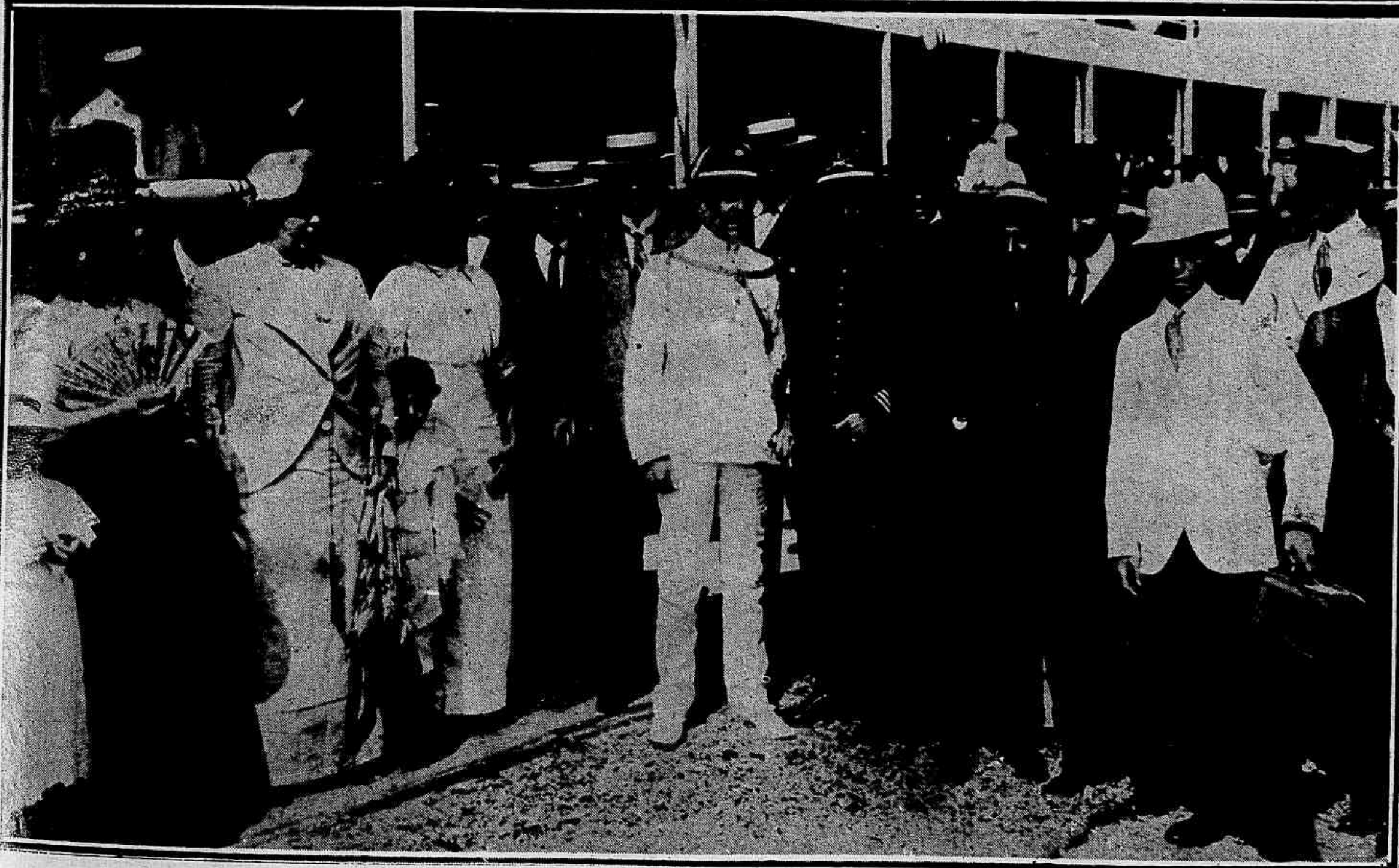
— Morreu, sim, senhor. Foi atropelado por um carro, o infeliz...

— Estou na minha! Se elle tivesse tomado as pilulas não sahiria á rua durante muito tempo e portanto ninguem o atropelaria...

A'S PORTAS DA FOLIA



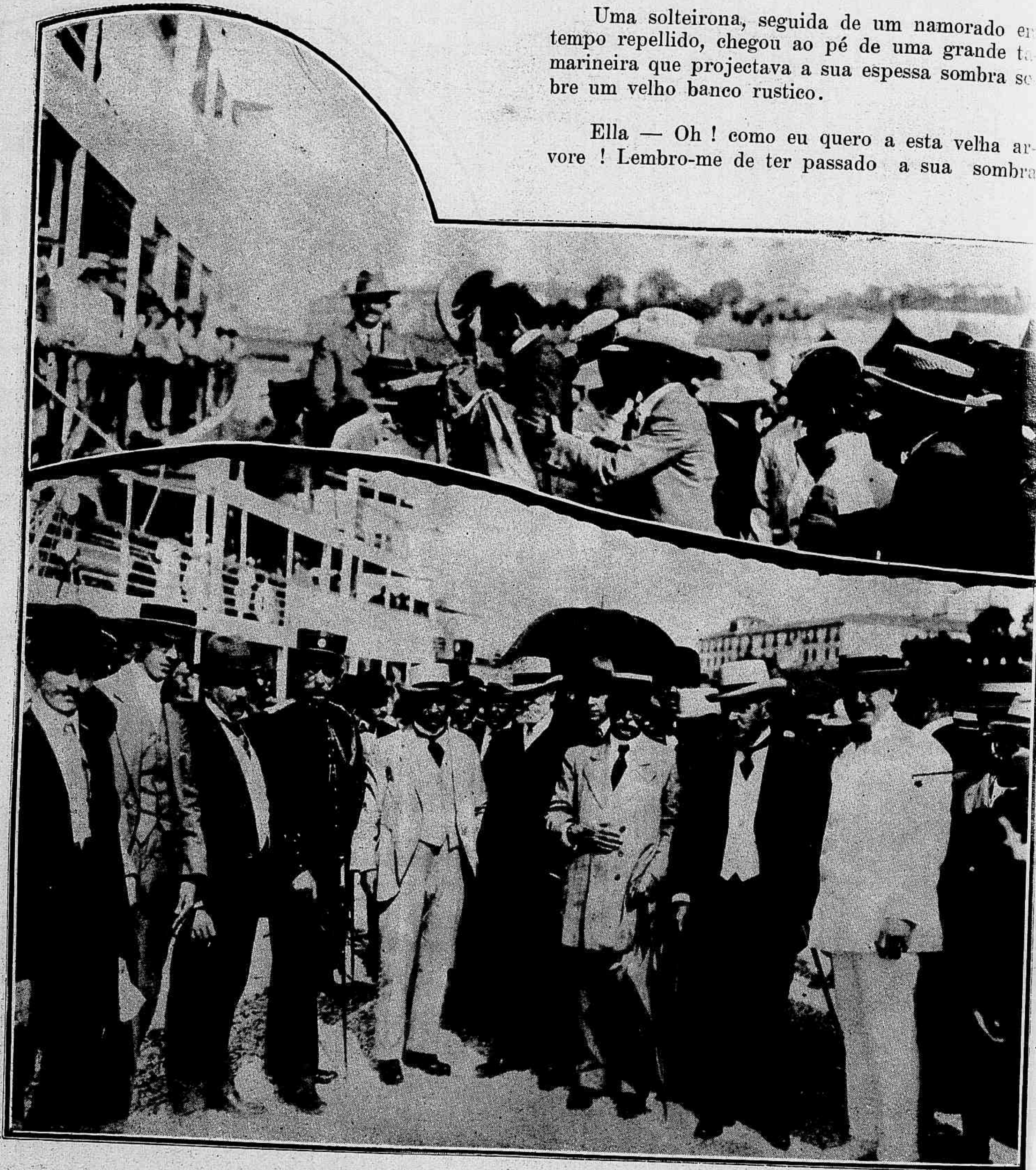
Carnaval — *Passa fóra, megera! A tua presença aqui só serviria para estragar a festa! Gira!*



○ *Snr. Senador Pinheiro Machado no caes do Porto em companhia de varias pessoas que lhe foram levar despedidas por occasião de seu embarque para o Rio Grande do Sul. — O Sr. Tenente-Coronel Cruz Sobrinho assistente militar do Sr. Ministro da Justiça, que foi representar S. Ex. na posse do novo presidente do Rio Grande do Sul.*

Uma solteirona, seguida de um namorado em tempo repellido, chegou ao pé de uma grande tamarineira que projectava a sua espessa sombra sobre um velho banco rustico.

Ella — Oh ! como eu quero a esta velha arvore ! Lembro-me de ter passado a sua sombra



O Sr. Senador Pinheiro Machado subindo a prancha do "Orion". — O Sr. Deputado Fonseca Hermes, "leader" da maioria, em companhia do Srs. General Barbedo, Chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica; General Bento Ribeiro, Prefeito do Districto Federal; Contra-Almirante Marques da Rocha, General Caetano de Faria e outros personagens, por ocasião de seu embarque para o Rio Grande do Sul.

— Então, Elvira, conhecestes-me pelo forte bater do meu coração ?

— Ora qual; conheci-o pelas pernas tortas.

horas deliciosas. Lembro-me minha mocidade, o tempo em que... em que...

Elle — Eh que a plantou.



Pic nic do Club de Regatas de S. Christovam



Grupo de Senhoras, Senhoritas e meninas que compareceram ao pic-nic do Club de Regatas de S. Christovam

Como todos sabem, durante o cerco de Paris, a fome, essa terrível irmã da guerra, obrigou os desgraçados parisienses a comerem manjares déveras exquisitos.

A scena que vamos contar aos leitores encontramol-a em um jornal dessa época, o qual lhe garante a veracidade.

Em casa de Mr. X... a fome é horrorosa.

Sua esposa e sua mãe, uma velhinha de mais de 80 annos, magra e secca como um pergaminho, seus filhos umas desgraçadas crianças a que a fome dera o aspecto de pequeninos esqueletos ambulantes, têm todos no

olhar o fogo sinistro dos famintos...

E o pobre dono da casa não tem nada que lhes dar, absolutamente nada.

Absolutamente nada ? Não ! tem alguma cousa: uma cadellinha, que, em tempos mais felizes, comia "bonbons" e bebia leite morno de manhã, e que anda

agora pela casa olhando para todos, com um olhar espantado, idiota, ganindo, uivando...

Mr. X... lembra então aquele ultimo recurso, que, talvez, venha a ser tambem... o ultimo jantar.

Ao ouvil-o, rebentam as lagrimas de todos os olhos.

— Matar a cadellinha ? Não, não, seria uma barbaridade, quasi um crime. E a rhetorica muito fraca, muito desfallecida, ainda conseguiu dizer meia duzia de phrases; nas quaes, diga-se a verdade, já havia o quer que fosse... de um necrologio.

Para que demorar mais o desfecho ? — A cadellinha foi imolada.

Digamos immolada, visto ser este o unico serviço que lhe podemos prestar.

Agora a phrase da avózinha,

já com o seu estomago satisfeito, chupando gulosamente os ossos do pobre animalzinho.

E' deliciosa essa phrase. E' de uma ingenuidade tão comica, mas ao mesmo tempo de uma tristeza, de uma melancholia, a que vem ainda juntar-se o tom vivissimo da "raillerie" franceza, que nós francamente não conhecemos nada que se lhe compare.

Ouçam a avózinha:

— Pobre cadellinha ! coitadinha, coitadinha, que prazer não terias tu se estivesses agora roendo estes ossinhos !

E para corroborar a antecedente ahi vae outra:

Processo de divorcio.

As duas partes adversas arremessam-se reciprocamente, como sempre em questões desta ordem,

toda a laíma que os seus advogados puderam ajuntar.

Comparece como testemunha Pichard (Vicente) cocheiro serviço dos dois litigantes.

O Presidente interroga-o.

— Desejo fazer-lhe uma pergunta das mais difficeis: diz-me que...

Pichard (Vicente) com grande nobreza:

— Bastar-me-á dizer ao tribunal que foi meu amo quem me deu entrada em sua casa e que eu nunca abusaria da confiança de um homem de bem.

O Presidente insistindo:

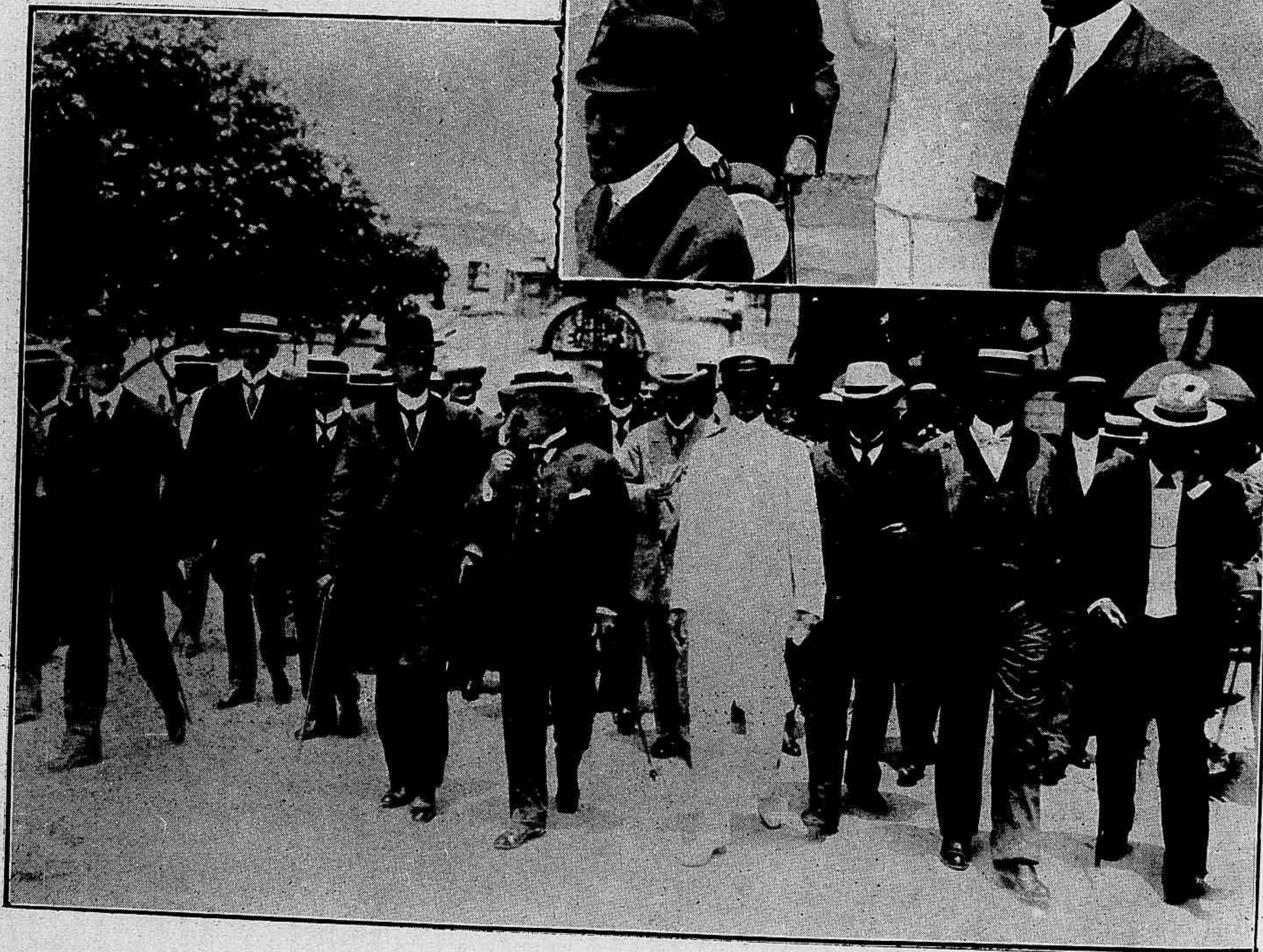
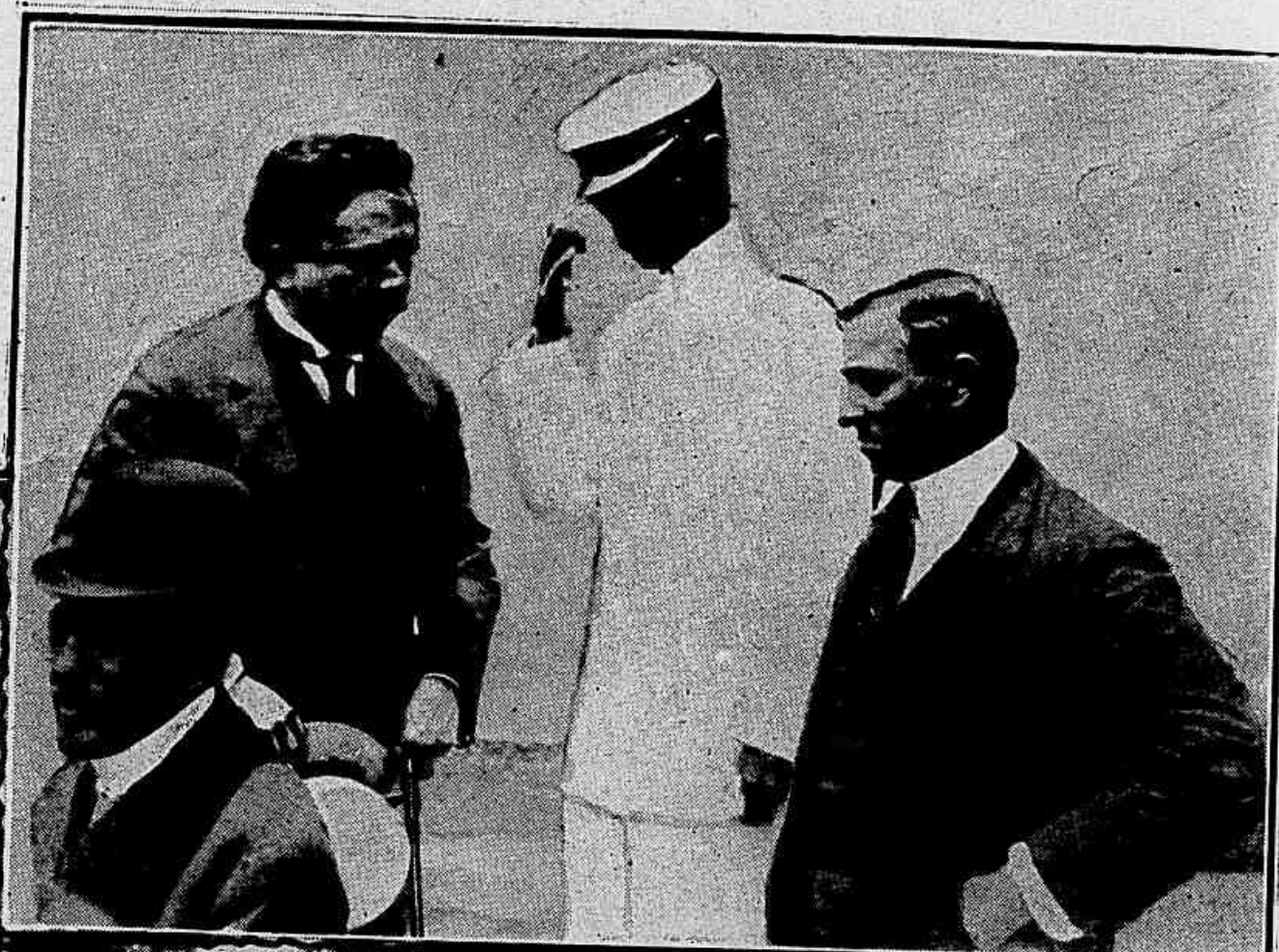
— Todavia...

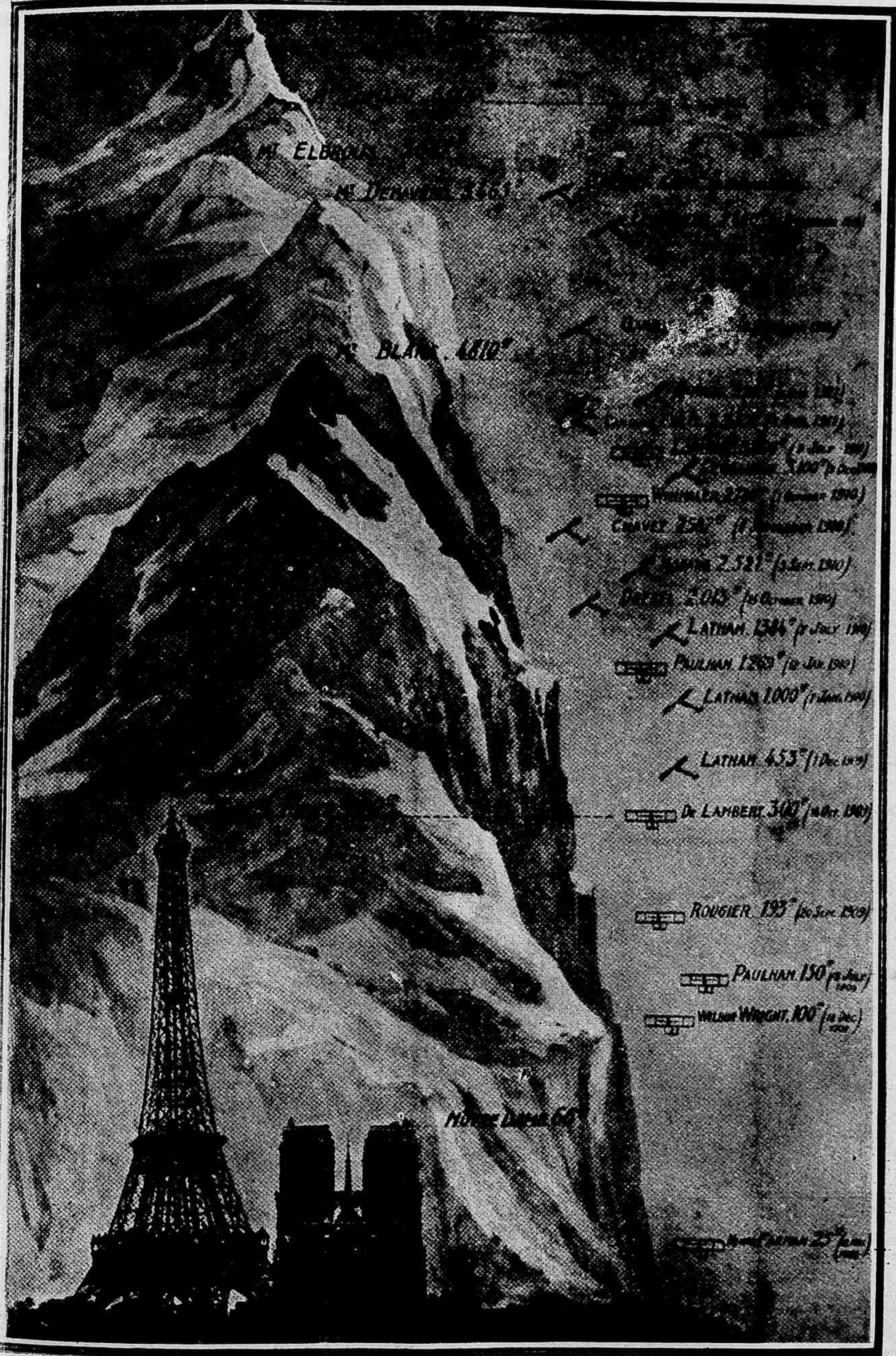
Então Pichard (Vicente) toma um tom solemne e declara:

— Farei observar ao tribunal que sou cocheiro e que sou incapaz de abusar da minha posição para com uma fragil mulher.

Aspectos do embarque do Sr.

Dr. Enéas Martins, Governador eleito do Estado do Pará.





O "record" da altura — Os montes e os edificios mais altos do mundo e os campeões de aviação

A MUSICA EM

AEROPLANO

Um lugartenente, viador conhecido, fez ha dias, no campo de Mailly, uma experiencia original.

Elevou-se aos ares em companhia de um corneta e chegou a altura de 1.000 metros.

Antes de descer em vôo plano, ordenou a seu companheiro que tocasse o seu instrumento.

O soldado executou a ordem, ou antes, tentou executal-a, porque o vento entrando pela corneta não lhe permittia soprar.

O desgraçado empregou todas as forças de que dispunha, mas, a pressão do ar era tal que não conseguiu tirar o menor som.

Ficou vermelho, verde, livido.

O lugartenente volta-se e, assustado, manda-o parar.

— Parecia, disse quando aterrou, uma rã a que tivesse feito fumar um cigarro.

—o—

Um pensamento de Montesquieu ao regressar das suas viagens:

A Allemanha fez-se para viajar;

A Italia, para habitar.

A Hespanha, para amar.

A Inglaterra, para pensar;

A Suissa, para passear;

A França, para viver.



MARTHE RÉGNIER

O theatro na Europa—Marthe Régner, na l'Idée de Françoise, no papel de "petite chocolatière"

OS QUE MORREM



Acaba de fallecer em Lisboa, na avançada idade de 71 annos, o vigoroso autor dramático portuguez, Eduardo Garrido.

Habitou elle em Paris desde 1875 até 1912, tendo occasião de traduzir todo o repertorio da opereta franceza desde a "Grande-Duchesse".

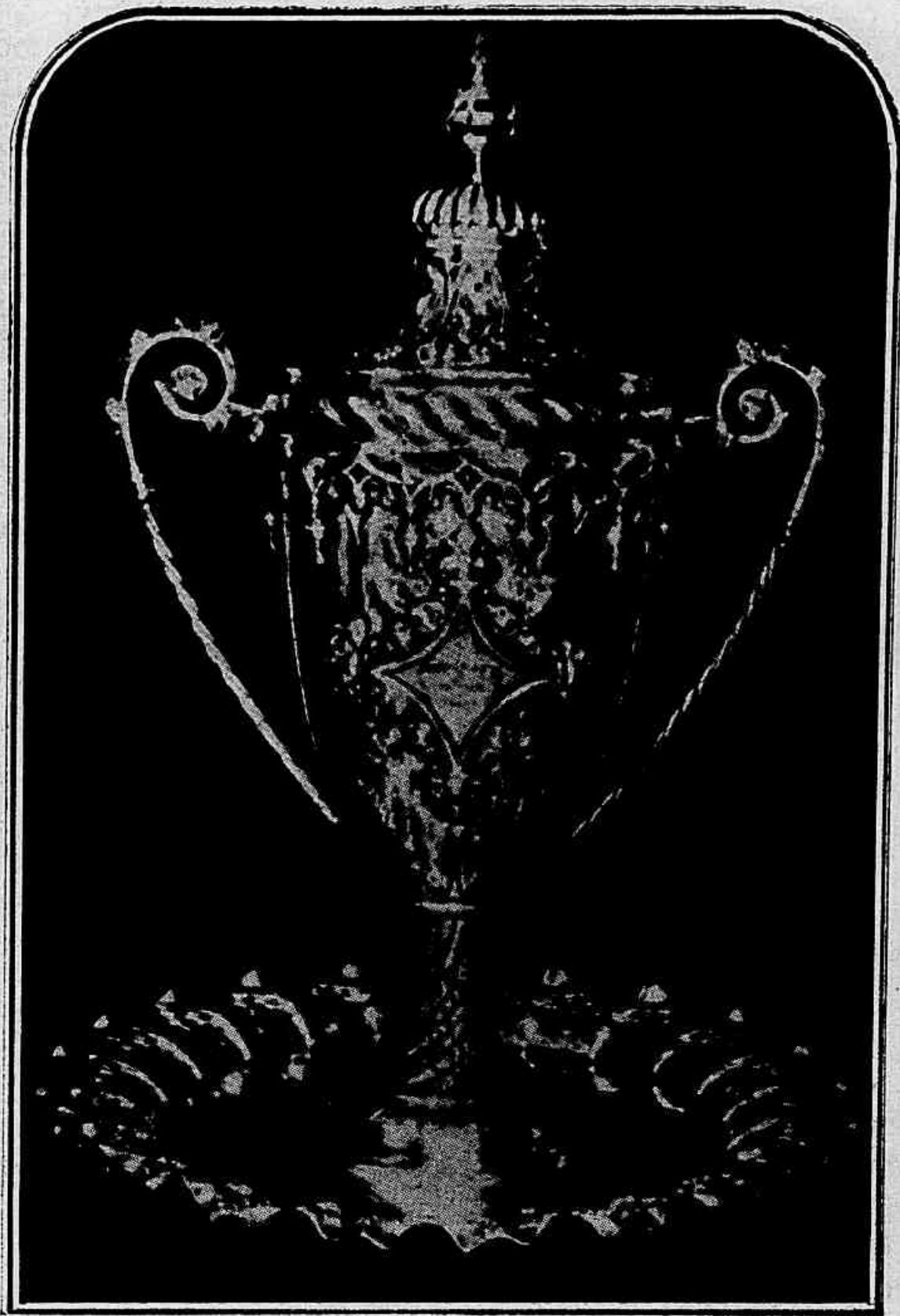
De sua lavra contribuiu para o theatro portuguez com 170 traducções e mais de 100 trabalhos originaes de varios generos: dramas comédias e phantasias que foram representadas em theatros

do Rio, de Lisboa e do Porto.

Durante meio seculo, foi Eduardo a maior gloria dos theatros portuguez e brasileiro.



A CANOA DA MORTE — O crime de Honório Gurgel, no dia 14 do corrente.



Anfora de prata — offerecida pela Associação Commercial de Lisboa á officialidade do «Benjamin Constant».



Em cima João Teixeira (Joãosinho) e o menino Domicio Cyrillo, da direita para a esquerda Daniel Francisco de Souza, Manuel Franco de Souza e Manuel Pedro do Nascimento

Um cidadão é atacado alta noite em sua casa por um malfeitor que lhe dá uma facada.

O cidadão pára a facada, respondendo com um formidável socco, e diz:

— Miseravel ! ao menos chama-me Magestade !

Um missionario converteu um

indigena, educou-o e levou-o para sua terra como seu criado.

Pouco tempo depois morreu o missionario, e seus companheiros encarregaram o fiel criado de velar pelo cadaver.

Ao levantarem o esquife, no dia seguinte, notaram que estava muito leve.

Aberto o caixão, viram que o

corpo tinha desaparecido e seu lugar encontraram o hall cheio de palha.

— Que fizeste, desgraçado, perguntaram os Padres ao indigena.

— Ah ! meus senhores ! pondreu este soluçando; não posso acostumar-me á idéa de que os seus chefes comeriam meu pobre an-

O SAMBA DO CRIME



Individuos de má indole, que não trepidam arrancar a vida do proximo por um capricho qualquer, reuniram-se em um samba na casa do Felipe Ferreira Nunes, no lugar denominado Portugal Pequeno, proximo á Villa Proletaria, na estação de Deodoro.

Entrando o alcool em acção os animos se exaltaram, resultando uma grande confusão que deu o seguinte resultado:

Jazia morto, com uma cacetada na cabeça e uma facada no peito Mario Pereira e achavam-se feridos: Albertino de Oliveira, portuguez, de 31 annos de idade, pedreiro e mora-

dor na Villa, com um ferimento contuso na região parietal direita; Aleixo Costa, de cor preta, de 22 annos de idade, solteiro, trabalhador, residente em Deodoro, com dous ferimentos incisivos na região mastoidea esquerda na face anterior do pescoço; Antonio M. Luz, de cor preta, de 28 annos de idade, trabalhador e morador na Estrada de Santa Cruz, com dous ferimentos contusos no pé esquerdo e Norberto dos Santos, de cor parda, de 29 annos de idade, tecelão e morador na Villa, com um ferimento no supercílio direito.



INSTANTANEO

— Oh ! que grande desgraça ! Morreu ha
o Mesquita, o visinho da porta de baixo.
— Devéras ? perguntou o medico assistente
funto. Pois elle é que teve a culpa, já que
quiz tomar as pilulas que eu lhe receitei. Não
outra cousa !

— Morreu, sim, senhor. Foi atropelado por
um carro, o infeliz...

— Estou na minha ! Se elle tivesse tomado
as pilulas não sahiria á rua durante muito tempo
e portanto ninguem o atropelaria...

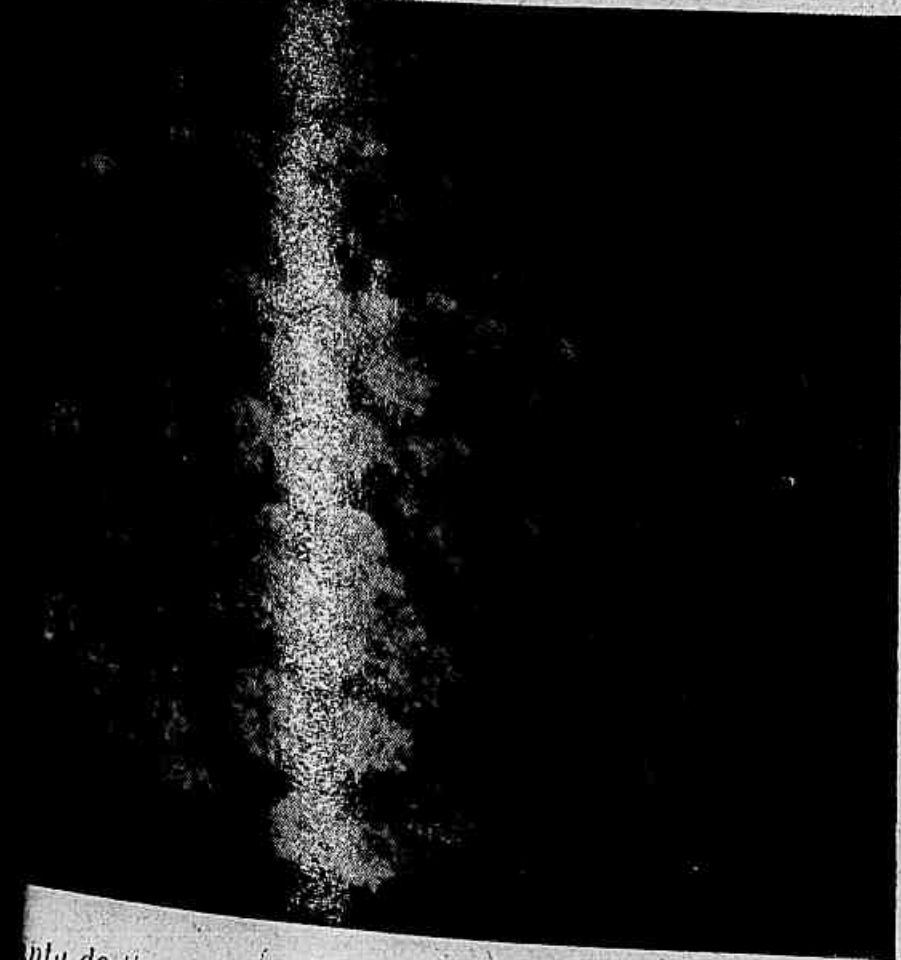
A'S PORTAS DA FOLIA



Carnaval—Passa fóra, megera! A tua presença aqui só serviria para estragar a festa!



- Dr. Luiz Rocha, (Lulú o melhor center-half dos campos cariocas, de foot-ball)

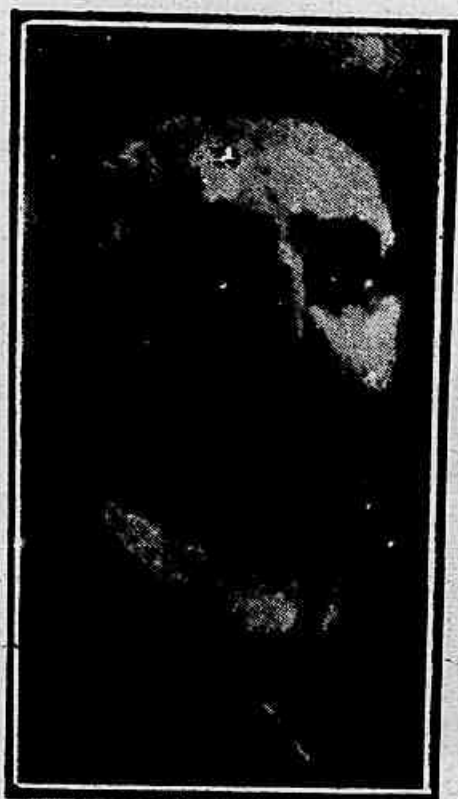


ntu do "pyrectro", além de constituir a preciosa ma-
ia prima para o fabrico do "pó da Persia", insectici-
insuperavel, é productora também de lindissimas flores
e parecem elegantes "chrysanthemos"



Município de Barbacena—Vista do terreno em preparo de cultura tentifica na Fazenda do Barreiro, de propriedade do Dr. Silva Fortes, districto de Bias Fortes

A DEFESA DO CUBISMO



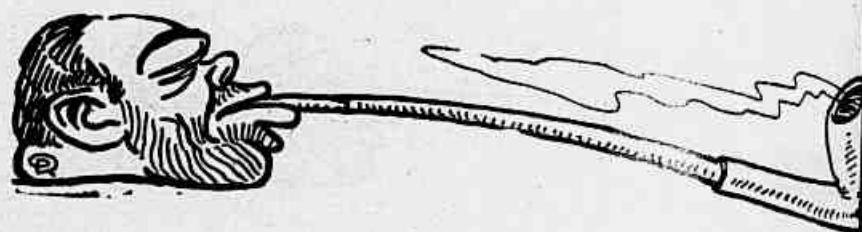
Ao ser discutido pela segunda vez, na Camara franceza, o orçamento das Bellas-Artes, relativo ao anno de 1913, teve o Deputado Marcel Sembat occasião de apresentar a defesa dos cubistas. Fallando em nome da liberdade da arte disse esse Deputado não serem na sua opinião, os cubistas mais condemnaveis do que os poetas symbolistas, outros precusores.

Foi o parlamentar J. L. Breton quem provocou tal defesa, por haver interpellado o Sub-Secretario de Estado das Bellas-Artes sobre que medidas empregaria este, afim de evitar a reproducção do escandalo artistico do Salão de Outomno.

Marcel Sembat protestou logo, admirando se da severidade manifestada para com os cubistas pelo Sr. Lampué, que tambem é um dos expositores entre os independentes e que se tem muito que perdoar aos pintores que o escandalizam, talvez tenha tambem muito em que ser perdoado."

Em opposição a Marcel Sembat, fallou o seu

collega Léon Bérard que proclamou a auto artistica, isto é, a coberto das intervenções tieas.



F... é magrinho e de apparencia enfraquecida, mas todo o seu empenho é exhibir um valor e coragem extraordinaria.

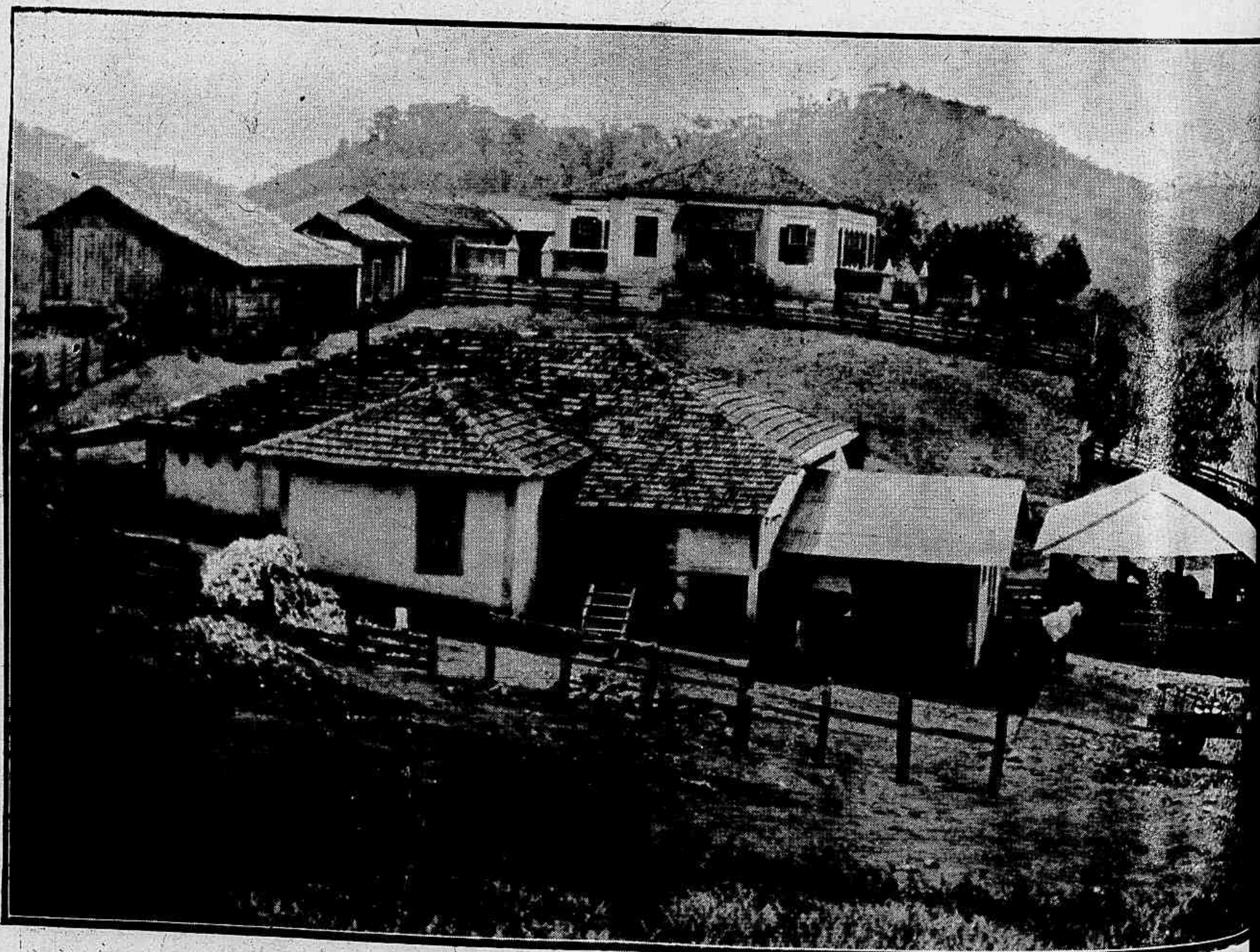
Ha dias, em uma das ruas da cidade, encontrou um homem do ganho de estatura e mãos formidaveis.

No instante preciso, em que o homem ia a bocca para disparar contra F... tudo o que a facundia daquella classe costuma encontrar phraseologia da injuria, F... deu um salto e com uma voz ameaçadora bradou:

— Dize lá, qual preferes ? um socco ou um nickeis ?

O homem do ganho, desarmado, estendendo a mão, recebeu os nickeis e F... continuou o caminho, sempre convencido de que fazia o universo.

As grandes idéas não nascem senão no seio de um povo bastante grande para as defender.



Município de Barbacena — Fazenda de Barreiro. Morada e fabrica de lacticínios, propriedade do Dr. Carlos da Silva Fortes, no districto de Bias Fortes

Era um marido que amava es-
necidamente a esposa que se
nhava e morria lentamente
leito da dor.

Todas as notabilidades medi-
desta boa cidade do Rio de
eiro a tinham examinado,
ferenciado, discutido muito,

O marido em questão pagou
generosamente a consulta, foi
para casa e dormiu. Começou,
effectivamente, a desfilar a pro-
cissão funebre das casas habita-
das por medicos.

Nas portas de algumas, os de-
funtos estavam acamados como

descobrir-me neste beco, não sen-
do eu conhecido ?

— Não seja tão modesto, Sr.
doutor, sua fama ecôa por toda
a cidade não se falla em outra
cousa senão em suas milagrosas
curas. Venha, Sr. doutor.

— Ha equivocação de sua par-



*Feira de Sitio — 163 bois, pesando em media 345 kilos liquidos, pertencentes ao Capitão
Olyntho Diniz, residente em Carmo da Matta, municipio de Oliveira, O. de Minas,
e vendidos pelo commissario José Venancio Diniz ao marchante Arthur Mendes,
ao preço de 250\$000 cada um.*

... a pobre senhora peiora-
sempre e não estava longe o
fatal.

o auge do desespero, o attri-
do marido, para saber o que
a fazer para salvar a esposa,
a casa de um homem "que
ava cartas". Este, depois dos
sses" do costume, disse-lhe:

Vá para casa, durma e,
ante o somno, ha de vêr pas-
lhe diante dos olhos todas as
s de medicos residentes na
de, tome nota daquella a
porta vir menor numero de
ntos e vá chamal-o para tra-
sua esposa. E' o unico capaz
cural-a.

sardinhas de Nantes nas respe-
ctivas latas.

Mas, por fim, felicidade inau-
dita ! em um beco sujo e tortuo-
so á porta de uma casa de mes-
quinha apparencia, viu apenas
dous "defuntinhos".

— Achei meu homem ! ex-
clamou o extremoso marido des-
pertando.

E, acto continuo, dirigiu-se
para a casa do grande esculapio,
a quem disse:

— Sr. doutor, por quem é,
venha ver minha mulher e tra-
tal-a. E' o senhor o unico medi-
co capaz de salv-a.

— Mas, como veio o senhor

te. Formei-me apenas ha tres
dias e até agora só tive dois
doentes.

Imaginem os leitores a cara
com que ficou o marido.

E' o caso de dizer:

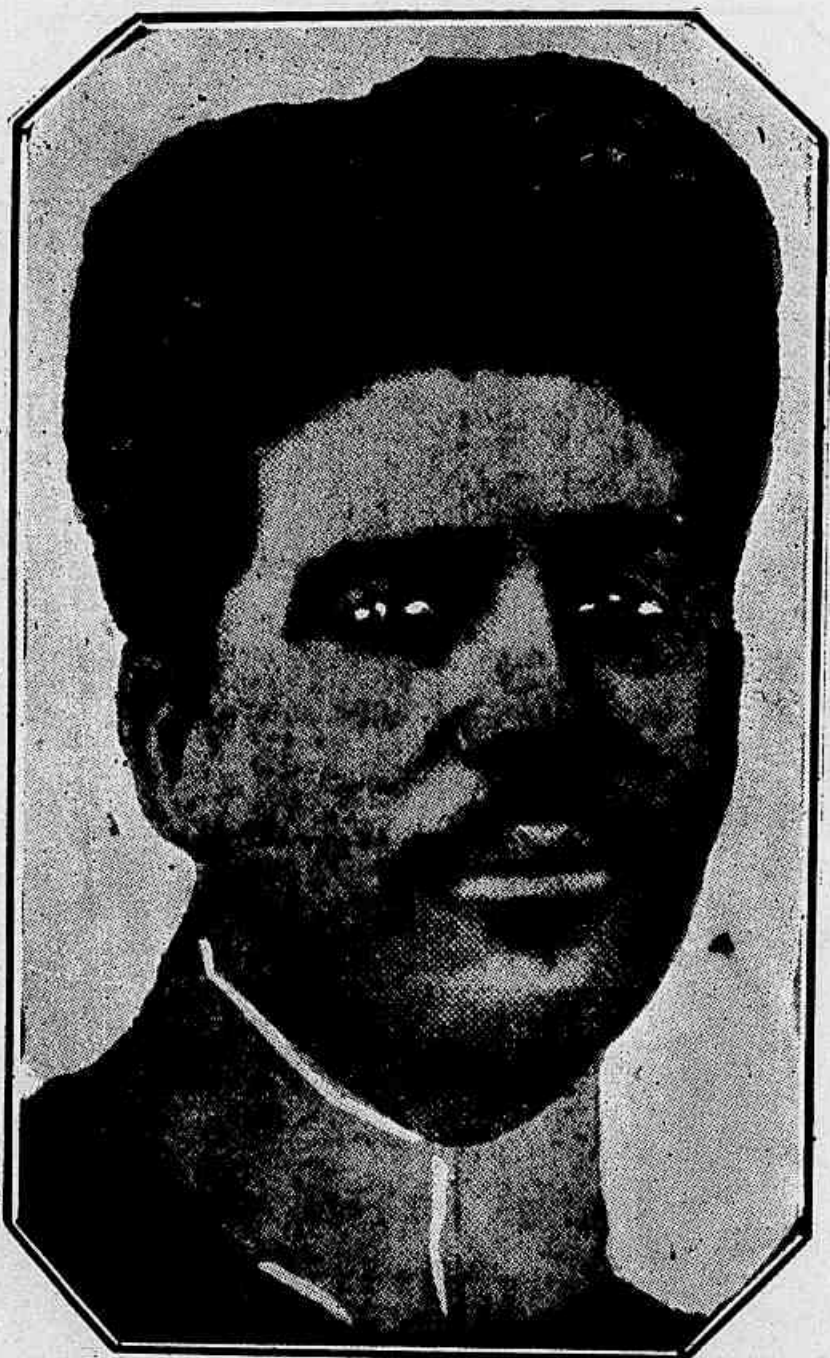
"De que céu em que baratro
cahiste !"



Ella — Ora, explica-me se sa-
bes quaes são as funcções de um
thesoureiro pagador ?

Elle—São as minhas, meu anjo.

A MORTE DO BARÃO HELAIN VAN ZUYLEN DE NYEVELT



Um tragico accidente em automovel, occasionou a morte do Barão Helain van Zuylen de Nyevelt. Seu progenitor o Presidente do Automovel Club de França, ao receber a dolorosa noticia partiu para a Belgica, onde se deu o desastre.

E' compungente verificar que o *sport* do automovel, pelo qual tanto faz o Barão van Zuylen Nyevelt, tenha victimado seu filho.

O Barão Helain era muito conhecido em Paris. Contando 24 annos de idade, occupava elle o logar de Secretario da Embaixada em Bruxellas e acabava de ser designado par a Legação Belga em S. Petersburgo.

Recebendo a triste nova, o Automovel Club suspendeu sua sessão em signal de pezar.

Varias pessoas gradas, entre as quaes o Ministro da Guerra de França, apresentaram pessoalmente os seus pezames ao Barão de Nyevelt.

VELHOS BORDADOS

Possuem acaso as leitoras antigos lenços de camponez, em linho impresso de todas as cores e formando desenhos tão numerosos quão variados? .. Com certeza perguntastes muitas vezes a vós mesmas o que devieis fazer de taes velharias.

Quereis saber o que podeis fazer?

Lindas cinturas e corpinhos aos quaes uma gola de linho branco orlado de finas valencianas dará um tom claro agradável e que serão para o vosso vestuario de talhe camisinhas frescas e encantadoras. Mais bellas ainda serão, quando a rebordardes de flores de lã.

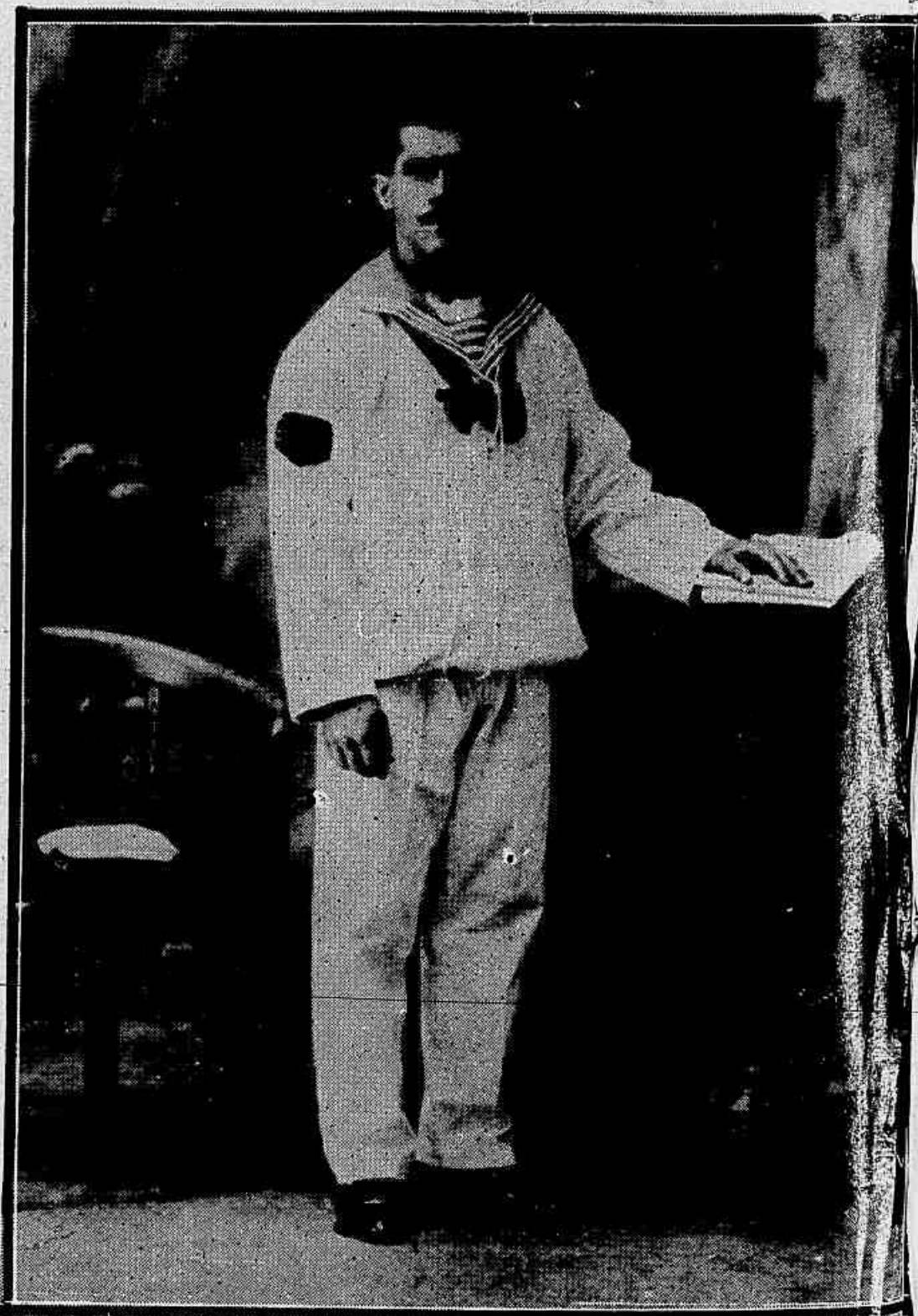


Um cliente encontra o seu medico na rua.
— Meu caro doutor! Tenho immenso gosto em vel-o!

— Obrigado... obrigado!

— E, a proposito: diga-me, que aguas devo eu tomar este anno?

— Desgraçado! Pois o meu amigo bebe agua!



Retrato do marinheiro nacional Rocha Couto, constante leitor da "Revista da Semana"

Um advogado muito avarento, tem que promover um pleito por sua conta.

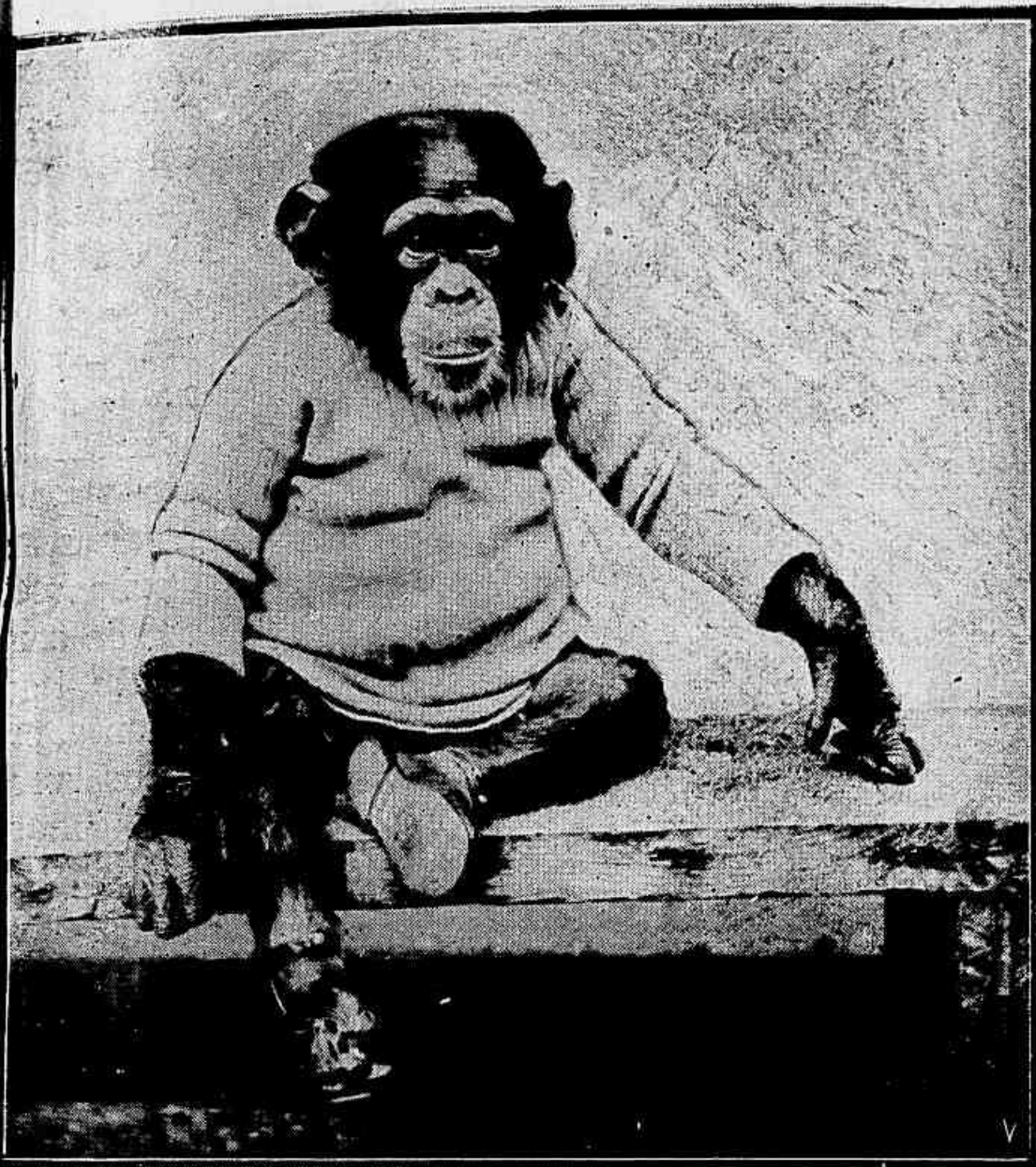
— Vaes consagrar-lhe muito tempo? — perguntou-lhe a mulher.

— Não; vou entregal-o a um collega.

— Por que?

— Porque trabalha mais barato do que eu.

JACK



BOAS FESTAS

Agradecemos e retribuimos os cumprimentos de feliz anno novo, enviados pelos nossos caros leitores: Joaquim da Costa Nogueira, Silva Cruz & C. e Esmeralda Dias.



UMA VIAGEM

Uma dama que viaje por mar em companhia de seu marido, deve evitar, ainda mesmo a convite deste, as comidas indigestas e facilmente enjoativas.

O marido apresenta-lhe, por exemplo, o *menu* e pergunta-lhe:

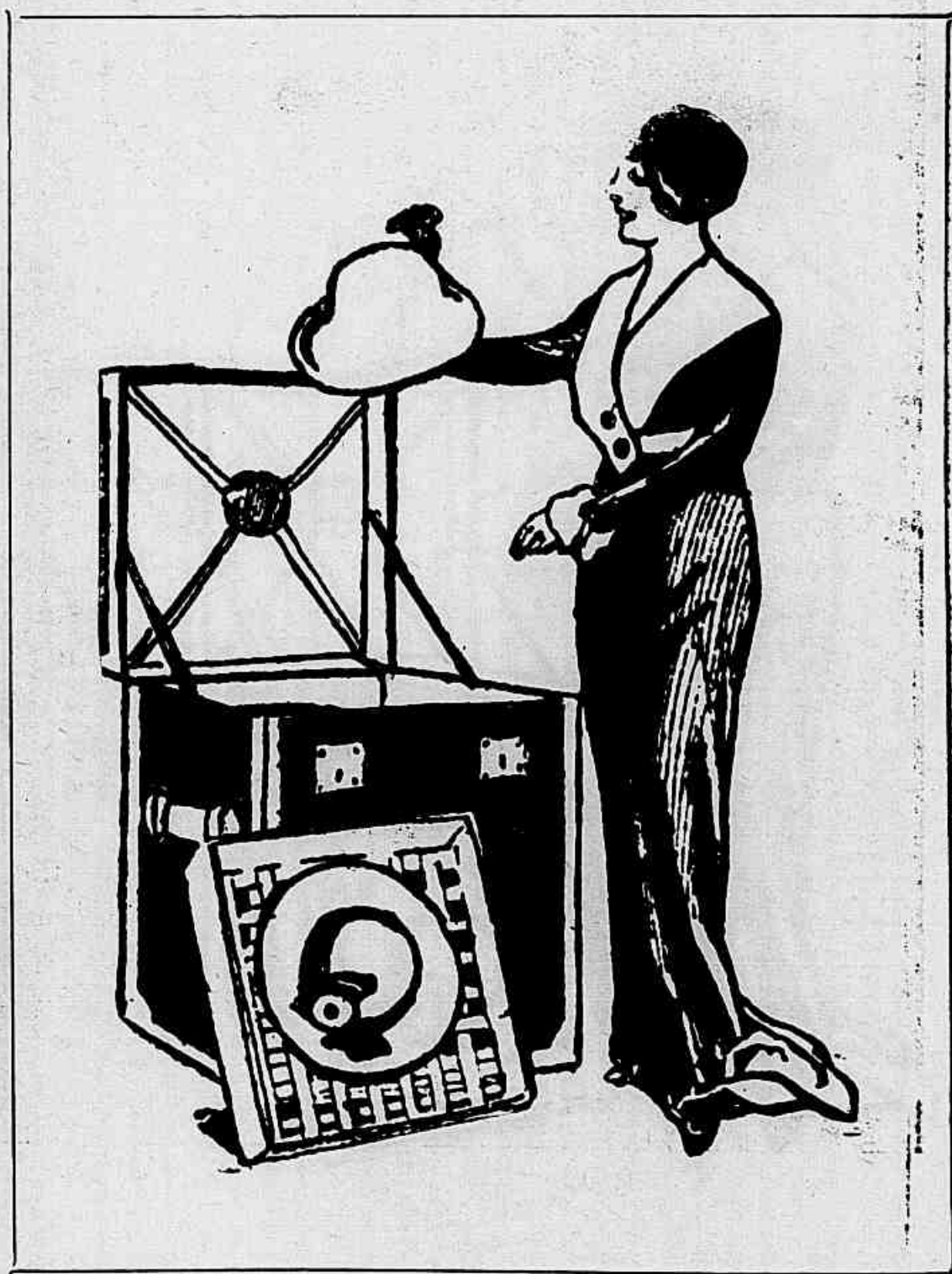
— Vejamos o que queres. Desejas lagosta á americana ? E' um petisco.

Responde-lhe e'la:

— Evitemos as comidas complicadas. Mande-



O primeiro premio de belleza masculina do seculo XX



Um hespanhol sustentava que seu paiz era isempte de todos os rigores do frio, e que o tempo era uma primavera eterna.

— Mas o senhor não vê tanta neve ? diz-lhe alguem do lado.

O hespanhol apanha um punhado della aberta-a com indifferença e exclama:

— Será neve, se assim o quizerem, mas é morna.

me o criado trazer uma costelleta, uma batata cozida e uma fruta.

Ella toma esta leve refeição e adormece dahi a pouco ao ruido das helices.

Desperta depois de algumas horas e procura pelo marido. E vae encontral-o mal accommodado e doente.

Tinha sido a lagosta á americana !...

PARA OS COLLETES



A moda franceza para esta estação, conta uma encantadora enovação.

Em vez de se offerecer á dama, em cuja casa se jantou, uma *corbeille* de flores, ephemera, envia-se-lhe um ramillete de flores artificiaes, imitadas de modo a serem tomadas por naturaes.

Taes flores são reunidas em encantador *bouquet* que a dama prende ao seu collete por meio de alfinetes.

Completa-se assim, em effeito, uma toilette, accrescentando-lhe algumas flores harmoniosamente dispostas.

PERFUMES EXOTICOS



O véo que se usa de manhã para ás compras, de grandes ramagens, é, de preferencia, das ou tras horas do dia, em tulle de pequenas bolinhas pretas. Estas tulles estão em grande voga e são creadas de uma tira de tulle unida.

Sob a sua trama leve, o rosto apparece com uma frescura juvenil e primaveril graças ao pó de arroz *Fleur de pêche*, que toda a elegante, cuidadosa de conservar e augmentar a sua sedução natural, não deixa de adoptar.



Fidalgos Carnavalescos — Aspecto do local do almoço

Uma anedota que não mira a convencer os descrentes nas excellencias da estatistica.

Eis o caso:

Uma vez em França ordenou o governo que se procedesse a um inquerito, afim de conhecer qual fosse a producção total dos ovos em todo o paiz, para o que foram

expedidas aos Prefeitos dos diversos departamentos circulares com o competente acompanhamento de mappas, formularios, etc.; etc.

Recebidas que foram todas as respostas e feito o resumo geral, achou-se afinal que a producção dos ovos subia á notabilissima

somma de tantos milhões, tantos milhares, tantas unidades e... 1/2 !

Esta metade de ovo causou o maior espanto, e a principio julgou-se que a fracção proviria de algum erro de cópia; mas logo em seguida, revistos minuciosamente os mappas re-



O almoço campestre entre os socios dos Fidalgos Carnavalescos

mettidos, foi encontrar-se em um delles a desastrada meia unidade escripta em caracteres garrafaes, claros e intelligiveis.

Não havia, pois, que duvidar.

Inde ira, e um fulminante officio foi expedido ao Prefeito, réo de um tal delicto.

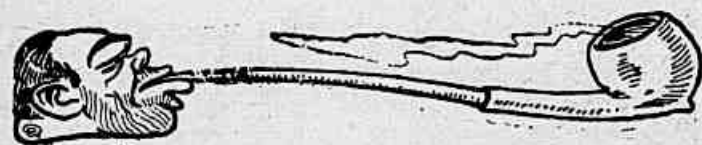
Este ao recebê-lo ficou attonito mas, como homem de recursos que era, pega na penna e escreve:

Em resposta, etc., etc. e tal, tenho a honra de informar de que procedendo á compilação dos dados estatísticos de que se trata, — dados que obtive com o maior esmero e rigor —, veio ao meu conhecimento que uma gallinha tinha posto um ovo no limite deste departamento com o de.... mas em um sitio que não foi possível determinar, por mais dili-

gencias que para esse fim empreguei, a qual dos dous departamento pertencesse rigorosamente.

Nesta conjuntura pareceu-me, portanto, mais conveniente que só uma metade do dito ovo fosse comprehendida e figurasse no mappa deste departamento. E' certo, pois, que, se no departamento limitrophe tivesse havido o mesmo cuidado e rigor, a outra metade que falta deveria apparecer no respectivo mappa."

A estatistica foi publicada depois de se lhe ter amputado a excrecencia do meio ovo; e ha malevolos que asseguram que não foi esta a menos inexacta de quantas se têm publicado antes e depois deste caso que historiamos.



Um fallador fatigava um homem que estava a trabalhar, com tolos e longos discursos aos quaes este não respondia.

— Estou-o incomodando, talvez, ou distraindo-o dos seus trabalhos? interrompeu o importuno.

— Não senhor. Esteja á sua vontade, póde continuar: eu não lhe presto attenção.

Desde que perdi o encanto
Dessa primeira paixão,
Não mais vi meu coração
Para não morrer de espanto.



Commissão de barracão e prestito



Os servios na Macedonia e na Albania. — As portas de Monastir: um reduto abandonado pelas tropas turcas. — Em Alessio: o repouso em bivac depois de um dia de marcha exaustiva. — Eis aqui, sobre o duplo theatro das operações servias actualmente interrompidos pelo armistício, dois quadros empolgantes das realiaades da guerra. — Um, mostra-nos, atraz de uma elevação fronteira a Monastir, um canhão turco abandonado com dous artilheiros mortos ao lado de sua peça. — O outro, dá nos a visão de um triste bivac na Albania, em Alessio, onde pobres soldados servios, exauridos e tranzidos de frio entregam se a um miseravel repouso.



DOIS DESTINOS

SOMOS, talvez, da mesma essencia luminosa,
de um espirito, um só, em dois corpos disperso.
Que é o que, afinal, eguala uma rosa a outra rosa?
O aroma. E' a luz que eguala os astros, no Universo,

De um radio astral, de algum divino embryão — diverso
e uno em alma — se fez, por mão miraculosa,
em mim, para lutar — o gigante do Verso,
em ti para vencer — o gigante da Prosa.

E a sorte uniu te ao meu teu sonho excelso e arisco:
orbes do mesmo engaste, aguias do mesmo cume
e cordeiros irmãos de rebanho e de aprisco.

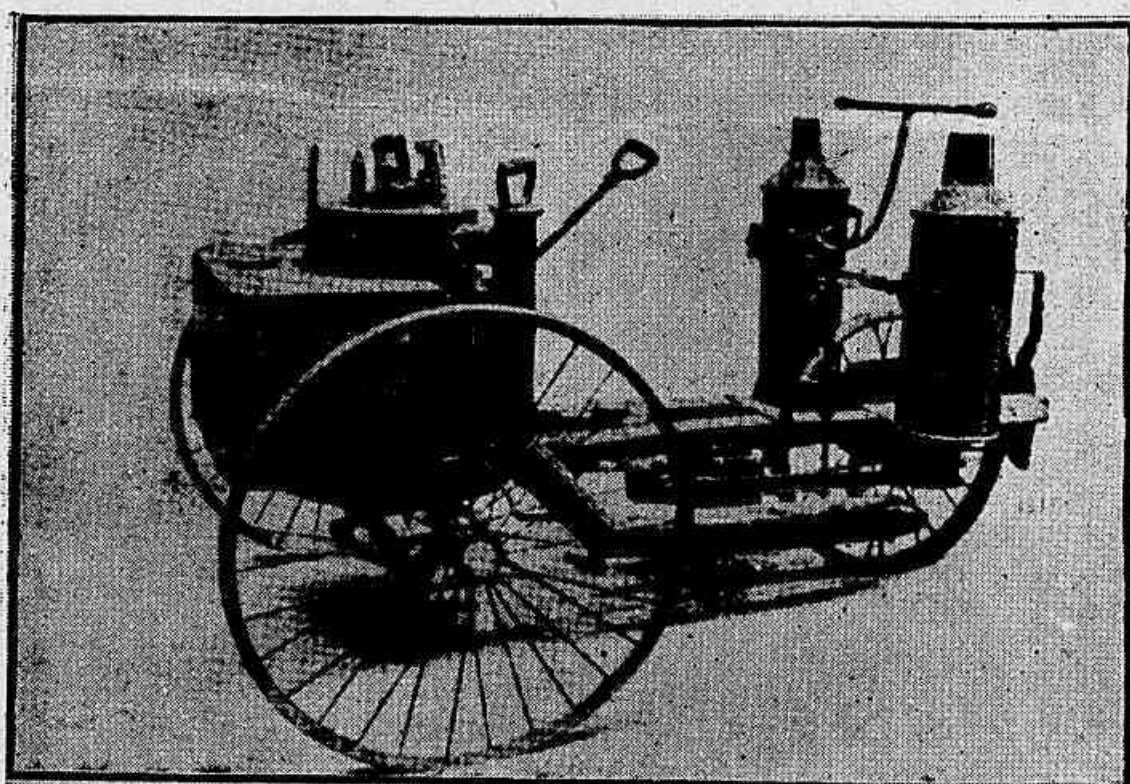
Mas o Destino poz-se a rir do meu presagio:
Tua vida — em continua ascensão se resume!
Minha vida — ai de mim! — em continuo naufragio! ...

Hermes — FONTES.

OS ANTEPASSADOS DO AUTOMOVEI



Automovel a vapor construido em 1878 por Amedée Bollé



O tricyclo a vapor construido em 1885 por de Dion-Bouton



Um Panhard Levassor de 1892; uma das primeiras machinas sahidas das Usinas de Yvry

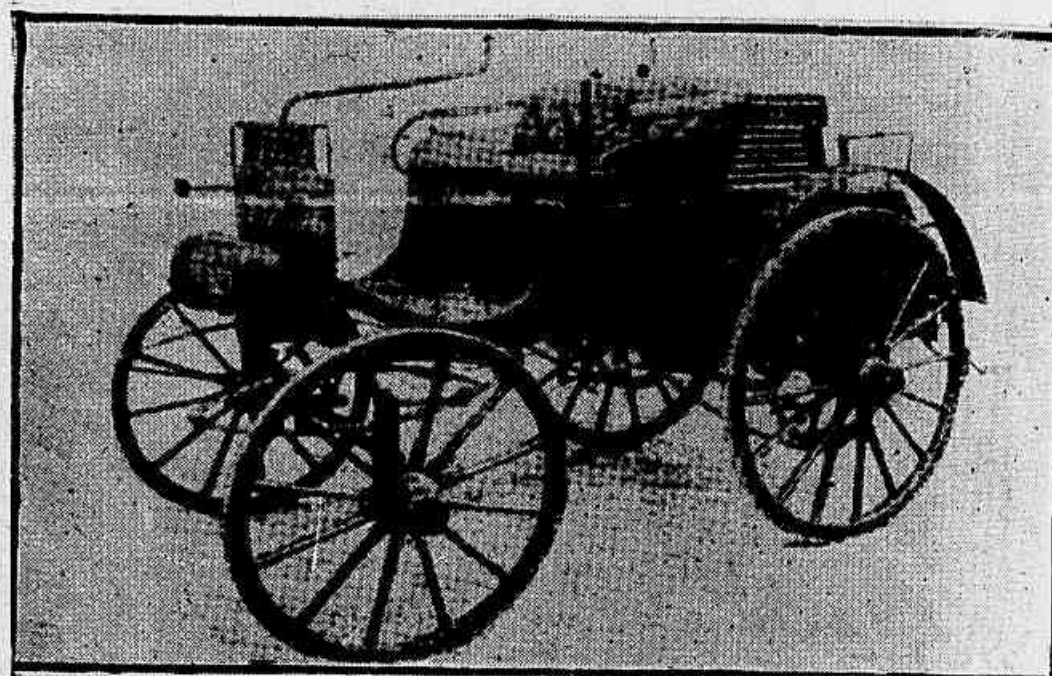
Os organizadores do *Salão do Automovel*, em Novembro de 1907, installaram annexo, no *Palacio dos Invalidos*, em Paris, uma exposição retrospectiva da industria automobilistica.

Por essa exposição tornou-se facil escrever documentadamente a historia do automovel anterior ao seu esplendido desenvolvimento actual. Em pouco tempo os automoveis em uso, mesmo os mais modestos, deixam a perder de vista os seus antepassados, nossos contemporaneos, entretanto, mas que, comparados aos filhos, parecem perfeitamente ridiculos e grosseiros.

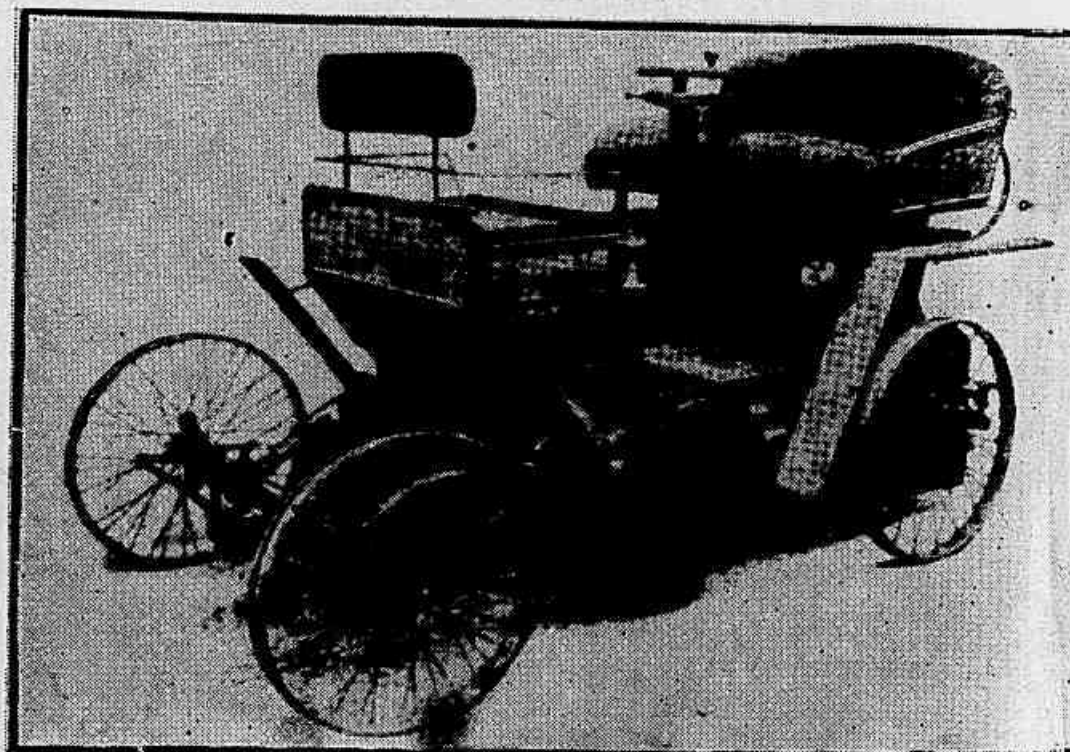
Tão grande tem sido o progresso realizado em



O primeiro carro construido por Serppollet, em 1889



Um Daimier primitivo, equipado com um dos primeiros motores sahidos das Usinas Cannstadt



Carro Leon Bolée-Darracq, construido em 1901

poucos annos Na verdade os nossos lindos carros são apenas reproducções perfeitas daquelles monstros desaparecidos e que tinham, comtudo, interessantes santissimos detalhes de mecanica.

Entre esses, o mais antigo, o carro a vapor construido em 1878, pelo Sr. Amadée Bollé, era munido de um volante de direcção, hoje adoptado universalmente, apesar de haver sido, desde aquelle data até o anno de 1900, usada a alavanca para direcção dos carros.

Num dos mais antigos automoveis Daimier que teve um dos primeiros motores das celebres usinas de Cannstadt, acha-se a alavanca de velocidade no centro, que, só após alguns annos, foi reconhecida como mais bem situada por todas as razões. Egu disposição central de alavancas se encontra no primeiro carro de Serpollet datando de 1889.

Mais outra do Simplicio.

Estava elle um dia em casa de um amigo que é grande colleccionador de autographos.

Folheava um album, um rico album, cheio dos mais antigos e preciosos autographos, alguns dos quaes tinham custado grandes quantias.

Nisto vê uma folha de papel escripta e assignada por Victor Hugo.

Presuroso trata de ler

Simplicio não sabe francez, tanto que, por isso, não vae ao Alcazar.

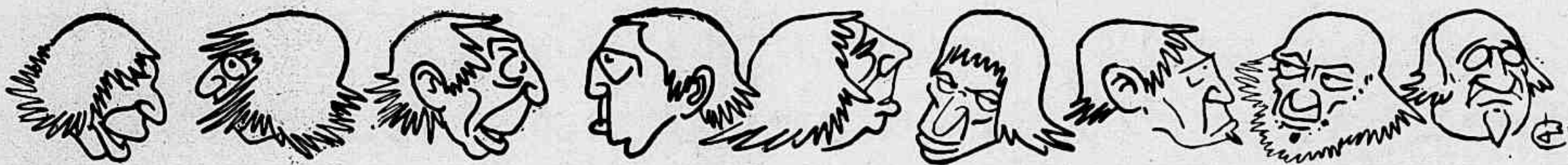
— E' em francez ! exclamou elle.

— Meu caro, observou-lhe o amigo, Victor Hugo é francez, é natural que na sua lingua escrevesse.

— Na terra delle, sim ! replicou furioso Sim-

plicio; mas nós estamos no Brasil, e o que eu desejava era ver o autographo traduzido em portuguez.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doenças das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.º 290 ; telephone 176 — Sul; consultorio : rua do Hospicio n.º 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.



A moda

Paris, 26 de Dezembro de 1912.

A *Mulher da moda* ia ás corridas outr'ora, isto é, em 1833, para precisar uma data? Não cremos, pois desde a primavera ella trocava Paris pelo campo, e Eugenie Foa, a celebre chronista daquella época, que nos dá um rapido esboço de cousas elegantes, omitta esse detalhe.

A *Mulher da moda* diz ella, não possue uma famosa costureira; é ella que inventa um côrte ou que o valorisa; entretanto, uma vez, mas uma só vez, observa bem, ella encommendará um vestido a Palmyre; jamais dous. Diante disso Palmyre nunca varia os seus modelos e é desolador encontrar em um baile uma infinidade de vestidos todos semelhantes.

Quando Napoleão instituiu as corridas em 1807 não pensou, ape-

zar de toda a sua psychologia que as mulheres fariam de uma festa hippica um concurso de moda: luta de velocidade na pista, luta de belleza nas tribunas. Mas a parisien-se decretou que essas reuniões sportivas serviriam ao mesmo tempo para o desenvolvimento de sua *coquetterie* e para o aperfeiçoamento de seu fausto todo pessoal. E' assim que as temos visto enfeitadas em taes occasiões de sedas mais delicadas e dos agasalhos mais sumptuosos possiveis. E a sua propria belleza parece ao abrigo das inclemencias do inverno, das variações da temperatura, graças a *Veritable Eau de Ninon* que continúa a ser um dos mais preciosos segredos da mocidade. Esse maravilhoso producto da *Parfumerie Ninon, de Paris*, faz sua marcha através do mundo e as minhas leitoras estão certas de encontralas actualmente nos grandes *maga-zins* e nas melhores perfumarias das principaes cidades do Brasil.

Ella embelleza a pelle e faz desaparecer as rugas e as espinhas, que são em todos os paizes o nosso terror ! — L. de L.



NÃO SE DEVE

nunca collocar, ao mesmo tempo sobre o rosto, dous productos differentes. Os elementos de que se compõem os cosméticos e podem trazer resultados desagradaveis. Dá-se a mesma cousa com a escolha dos pós de arroz; nem todos se combinam bem com o **Crème Simon** que deve ser acompanhado, de preferencia, do **Pó de arroz Simon**, perfumados com violetas e heliotrope.

ENGHIEN

RESTAURANTE
DE
PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO
THERMAL
Agua sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS



Mlle. Marthe Chenal, da «Opéra» e a sua moda em chapéus

O Simplicio está escrevendo uma historia do Brasil.

No primeiro capitulo, em que trata da chegada de Pedro Alvares Cabral e dos indigenas, diz:

“Os autoctones do Brasil não conheciam a cerveja, nem o vinho do Porto, nem a laranjinha. Como devia ser dolorosa esta privação para os amantes daquellas bebidas.”



Mlle. Jane Faber, da "Comédie Française" e os seus chapeós



UM LIVRO DE SUCESSO



O mais popular dos oradores francezes é Jean Richepin, o conhecido romancista e poeta.

No meio das conferencias litterarias, politicas e scientificas, Jean Richepin foi uma revelação. Elle tornou-as populares com a sua palavra facil e vigorosa.

E note-se que nem só em França se fez elle ouvir: Jean Richepin, qual novo apostolo, percorreu o mundo, afim de por toda parte realizar as suas empolgantes conferencias.

De todas estas fez o grande litterato uma collectanea com que acaba de publicar dois volumes de grande successo, tendo por titulo *A Alma atheniense*.

O ARRANJO ARTISTICO DO LAR

Póde uma dona de casa manter em seu lar o luxo e a commodidade, mas com discreta sobriedade.

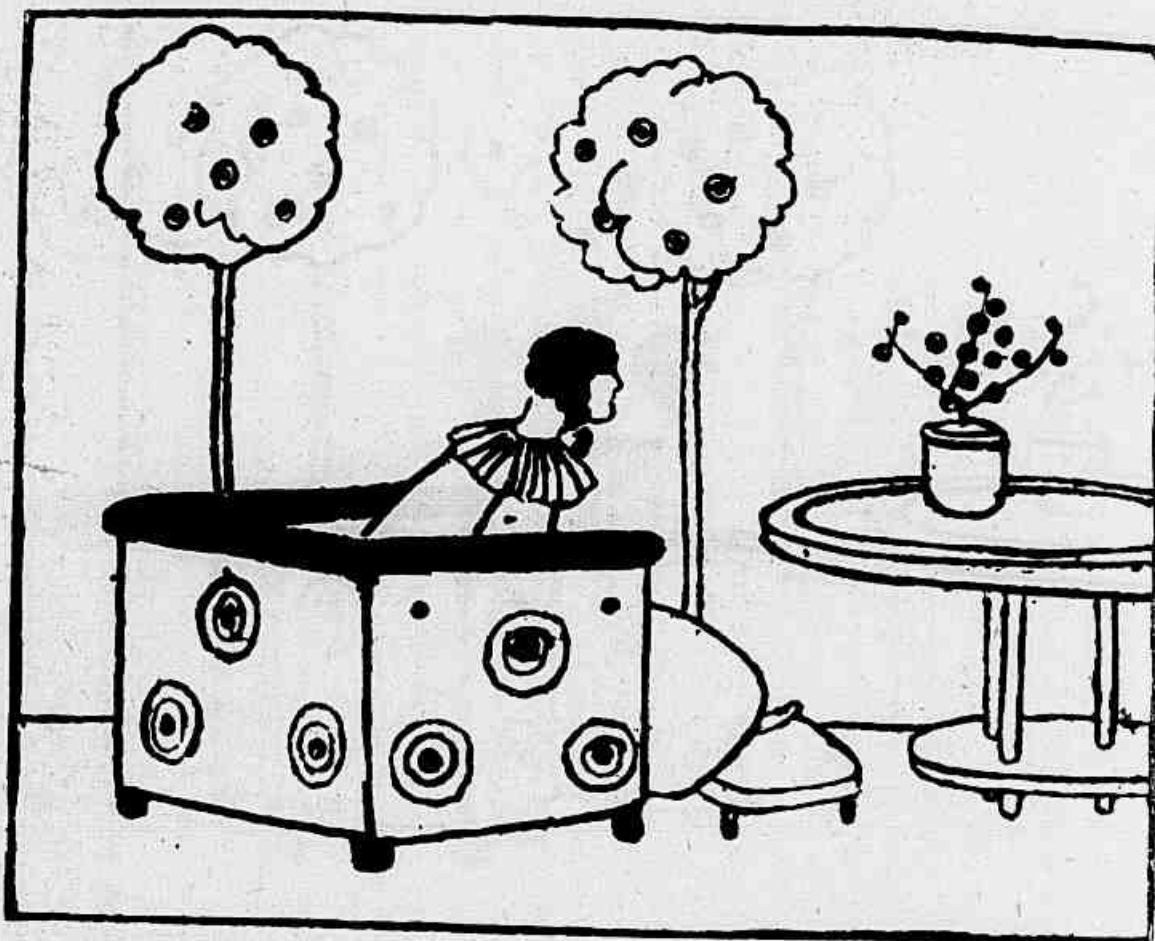
As tapeçarias, as *toilettes* caseiras, o mobiliário,



rio, os estofos, as cortinas, tudo isto deve obedecer a um espirito de harmonia.

O estylo do mobiliario deve attender ao gosto e temperamento de quem o adopta.

Ha quem gaste rios de dinheiro em tal materia



e nunca estejam a contento proprio as peças escolhidas.

O que preside á escolha artistico é só a inspiração do gosto esthetico e nada mais.

Acontece muitas vezes que não se possa adquirir tal ou tal movel, esta ou aquella guarnição por ser de preço muito elevado. Em taes condições, póde-se obter cousa muito mais barata, mas no mesmo estylo.

Um carnavalesco, extremamente apaixonado, mas um tanto bohemio, entra em uma casa de alugar roupas e pede um *costume* a Luiz XIV.

Dão-lhe o *costume*. Veste-o, apalpa as algibeiras e exclama um tanto indignado

—Um *costume* do grande Rei! e nem ao menos lhe metteram duas de vinte na algibeira!

EM CASA

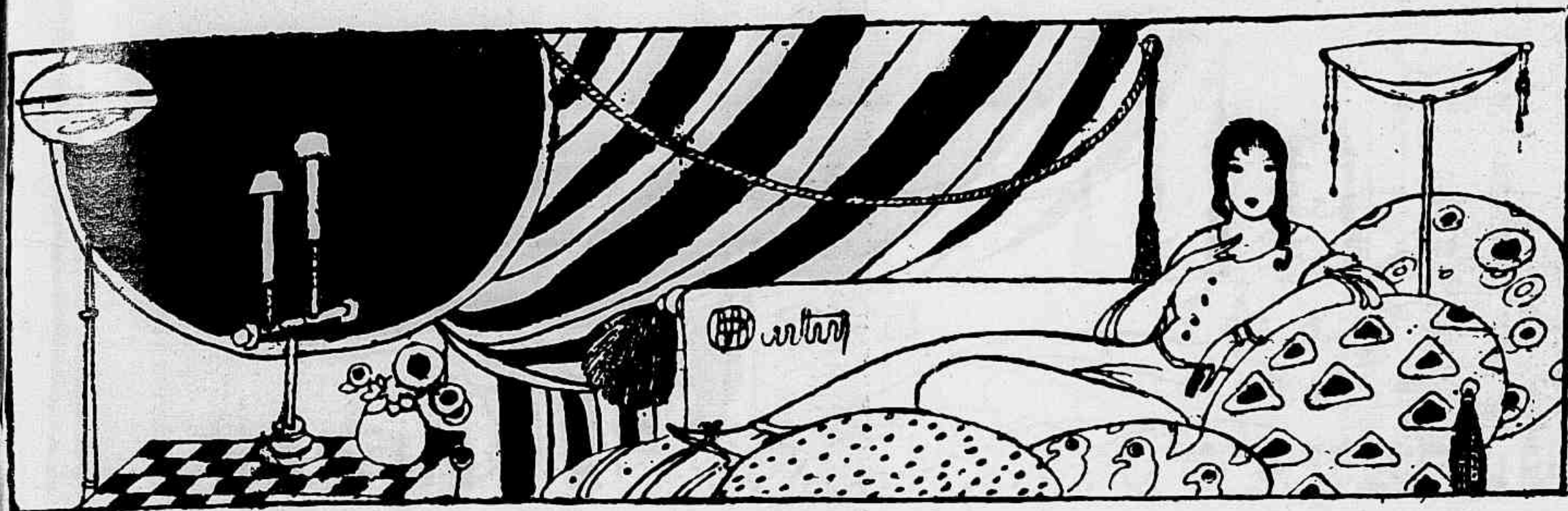


Muitas vezes, em casa, durante o *five-o'clock* que uma dama oferece ás suas amigas, ou então depois do jantar, quando conversam, sente ella um pequeno arripio, precursor dos *rheumatismos*.

Apanha-se, com effeito, facilmente um resfriado em casa, onde se fica immovel e com pouca roupa, com um vestido branco de verão. Evita-se o *rheumatismo*, passando-se por prudencia sobre a *toilette* um desses encantadores trajos deliciosamente. Estes parecem-se com as capas *bonne femme* que as nossas avós usavam e serão um complemento adoravel dos vestidos caseiros.

Pódem elles ser feitos de combinações de taffetas, de surah, de brocado mesmo, com guarnições de fofos á antiga.

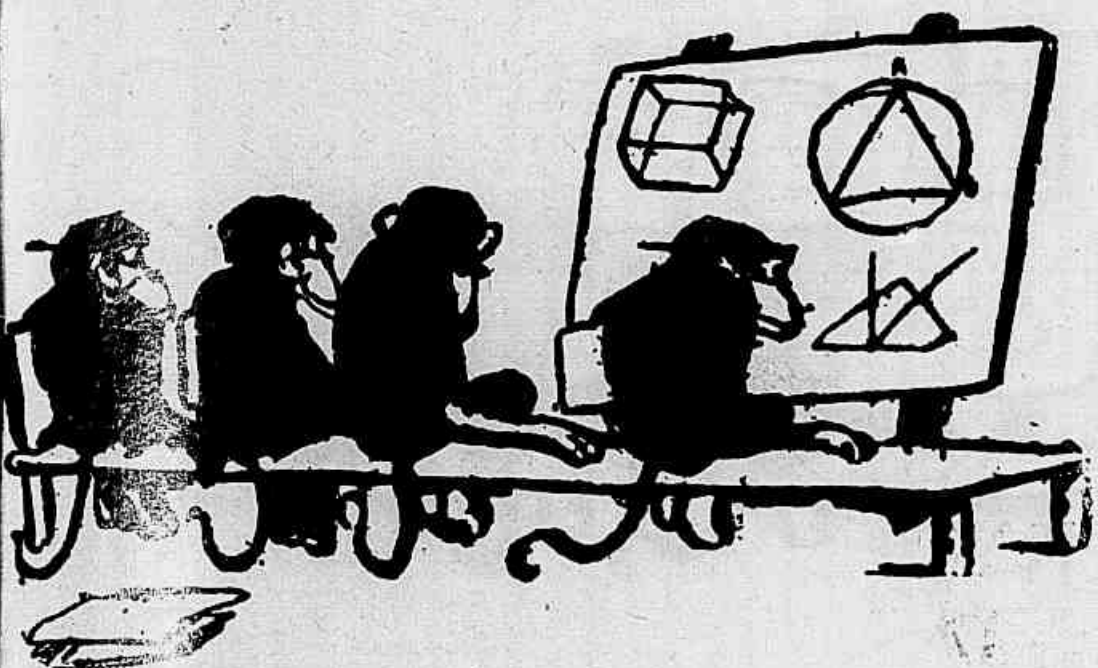
O MACACO NA VIDA SOCIAL



O professor americano Dr. Gardner apresentou, há pouco, nos Estados Unidos um projecto instituindo escolas para macacos.



O illustre cientista chegou á convicção de que o simio é perfeitamente susceptível de uma educação systemática.

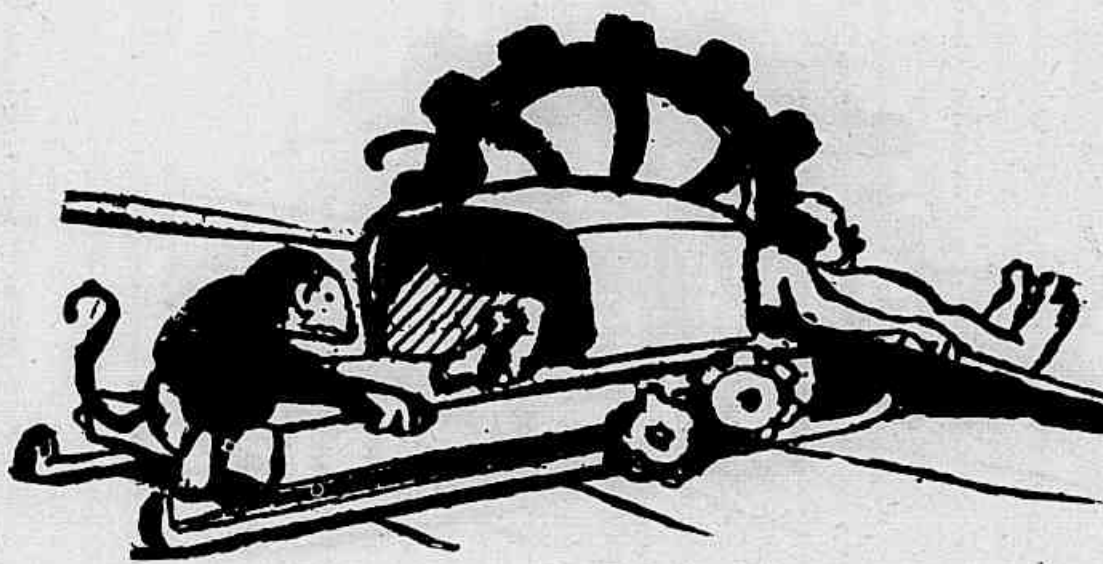


O Dr. Gardner, que passou longos annos em-

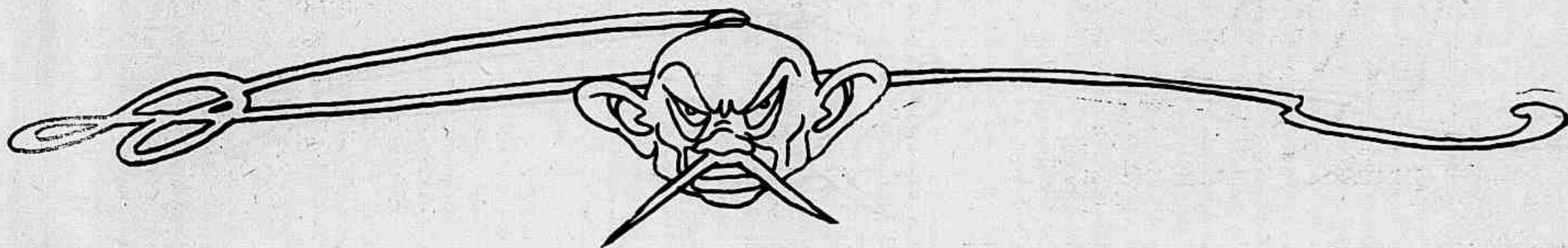
brenhado em florestas da Africa equatorial, onde teve occasião de estudar a vida de relação do simio.

Este, segundo o que escreve o sabio *yankee* em suas relações de viagem, tem costumes semelhantes aos do homem e possui uma linguagem desarticulada, mas sufficiente para se fazer comprehender pelos de sua especie.

O fim a que se propõe o Dr. Gardner educando macacos, é conseguir para o seu paiz criados de servir, pois, sendo os Estados Unidos a terra da



liberdade e egualdade, muito difficil é o problema de ter criados.



HABITOS ACADEMICOS



Frederic Masson, membro da Academia Franceza, acaba de publicar uma interessante relação de certos habitos academicos, cuja causa se ignora.

Assim, por exemplo, as visitas academicas que vêm desde 1675, são um habito de pura cortezia externa para demonstrar que não pôde existir animosidade ou resentimentos entre os 40 immortaes.

Outra formalidade é o conjunto de requisitos que deve apresentar o candidato a uma vaga da Academia; e esses requisitos são exigidos, afim de que não seja o merito prejudicado.

De facto, como poderiam os academicos julgar de um candidato que os não visitasse para, em conversações, mostrar o preparo, a educação e a competencia?

Como o facto tem de passar-se em algum lugar, escolhemos a Inglaterra, por ser conhecida, não sabemos se com muita justiça, pelo paiz das excentricidades.

Um exquisito, outr'ora muito dado ao sexo formoso e ao qual, sempre que podia, queimava incenso, teve um filho varão, que custou a vida da querida esposa.

Resolveu fazer uma experiencia com o filho, e por isso, apenas este foi separado da ama que o amamentava, mettu-o em uma torre de seu castello, onde o menino só via o pae e um velho criado de completa e inteira confiança, que seguia e observava religiosamente as instrucções do castelão.

O menino foi crescendo, convenientemente dirigido pelo pae que tinha as habilitações necessárias para dar-lhe boa educação, até que chegou á época da puberdade.

O castelão, no intuito sempre de levar a cabo sua experiencia, disse ao filho que ia leval-o a uma grande festa, onde elle encontraria duas especies de gente, uma composta de creaturas de Deus, vestidas como elle, e outra composta de creaturas de Satanaz, cheias de fitas, flores, joias, etc. isto é, verdadeiros "diabinhos", dos quaes para ser agradavel a Deus, devia fugir como o demónio foge da cruz.

Chegou o dia da experiencia, pae e filho foram á grande festa, na qual tudo era novo para o ultimo, que cahia de surpresa em surpresa.

De volta para o castello disse o pae:

— Então, meu filho, de que foi que mais gostaste?

— Gostei muito de tudo, achei tudo muito bonito; o que, porém, mais me agradou e encantou foram os "diabinhos"...

A experiencia estava feita.

Não ha meio de evital-o: o homem, ainda creado entre quatro paredes, logo que vê a mulher pela primeira vez, cae-lhe aos pés subjugado por seus encantos.



Um individuo frequentava assiduamente a casa de uma viuva á filha da qual fazia a côrte.

— E' para casar ou é com outros fins que o senhor aqui vem?

O typo atrapalha-se e responde gaguejando:

— Não senhora, é para outros fins!

Uma amiga pergunta a Mme. X..., se seu marido lhe consagrou o amor que ella desejava:

— Elle! responde com um

UM LIVRO PARA MOÇAS



A Sra. Marcelle Tinayre, conhecida mulher de letras, acaba de publicar uma obra que toda moça deveria ler, pelo muito que alli se colhe de util á conservação dos mais bellos dons naturaes.

Magdalena ao Espelho é um livro em que entra por muito a doutrina de Epicuro, sem contudo prejudicar a qualquer outro sentimento religioso.

Magdalena Miranda é o personagem a quem Mme. Tinayre encarrega de encarnar

typo de uma mulher que, viuva depois dos 30 annos de idade e tendo um casal de filhos, conserva toda a sua belleza physica, a custa de ser alegre, jovial, mas serena e bella de alma.

A moralidade dessa obra é que toda mulher deve ser alegre, de alma, possuir uma jovialidade sadia, porque, enquanto a alma gozar, o corpo não soffrerá.

suspiro Mme. X., desde o dia do nosso casamento, nunca mais tirou do pescoço a gravata branca.



O capitão Hermenelgido Gomes da Silva, ajudante de ordens do 225º batalhão de infantaria da Guarda Nacional do Estado de Minas Geraes.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XVII

(Continuação)

Mas a nota ficou sem effeito; ninguém se apresentou para reclamar o prisioneiro e ninguém pôde a respeito deste informar a justiça.

Entretanto, mal se passára uma semana, chegou á prisão uma caixa dirigida ao desconhecido por um expedictor cujo nome não se pôde saber; a caixa continha comestiveis finos, um relógio e um magnifico serviço de prata de que foi permittido ao prisioneiro fazer uso e que elle recebeu como personagem habituado desde muito tempo ao luxo da baixella de prata. Demais, mostrava-se elle muito delicado sobre varios pontos; era-lhe preciso boa roupa branca; não supportava que o fizessam dormir duas noites sobre os mesmos lençóis e tiveram que mudar diariamente os do seu leito.

Encomendava elle na cidade vestimentas que o alfaiate Jacyntho lhe fornecia de bom grado; em casa do negociante Melchior teve elle uma conta de 200 francos por aguas de *toilette* e perfumes. Não tinha dinheiro; mas com uma prodigalidade que parecia ser nelle natural, nem por isso deixava de gastar, e o carcereiro pagava por elle: em algumas semanas este digno homem avançou 2.400 libras, declarando-se, de resto, satisfeito em auxiliar o seu interessante pensionista.

SE ELLE FOSSE O DELPHIM EVADIDO DO TEMPLE!

Comprehendeu-se bem que tal aventura puzesse o paiz em desassossego. A fama do estranho vagabundo que as prisões de Châlons encerrava, espalhou-se rapidamente; todo dia se apresentava no carcere um visitante que, sob o pretexto de identificar o mysterioso menino, obtinha a permissão de conversar com elle.

Uma vendedora de moveis de

Châlons, a Sra. Saignes que havia fornecido ao prisioneiro tapeçaria e poltronas, não cessava de gabar a gentileza e a distincção do joven sem nome.

As tres moças de Pinteville, cujos parentes habitavam o castello de Cernon, foram as primeiras a se interessarem por elle. Em breve teve elle uma verdadeira côrte composta da antiga nobreza do logar: entre os mais assiduos, estavam o Sr. Jacobé de Rambezourt e senhora, o Sr. Adnet, tabellião, o Sr. de Beurnonville, antigo guarda do corpo militar de Luiz XVI; o Sr. de Torcy, as senhoritas Jacobé de Vienne e Jacobé de Princy, o Sr. Jacquier-Lemoine...

Vinham de Vitry e interrogavam o enigmático personagem, respeitosamente, porque não havia duvida para ninguém que o pequeno era filho de algum grande senhor, a quem, como a tantos outros, havia a Revolução arruinado a familia e assassinado os paes.

Elle deixava-se adular, guardava silencio sobre a sua nobre origem, contentando-se com aceitar gentilmente as homenagens e os presentes. O carcereiro comprara-lhe uma roupa de menina, e, nos dias de bom tempo, abria as portas ao seu pensionista que ia sobre as bellas aléas do *yard* passear a sua melancolia em companhia de seus cortezãos.

Um dia, alguém destes, fazendo-lhe perguntas, elle respondeu, como por lassidão e para desembaraçar-se de um importuno, que se chamava Luiz-Antonio-José Frederico de Longueville e que era filho do fallecido senhor deste nome e da dama Saint-Emilie, residindo em Beuzeville.

Escreveram para Beuzeville, no Eure; mas o *maire* desta communa respondeu que não conhecia no logar e que nunca tinha ouvido pronunciar o nome de Saint-Emilie.

Tomaram informações com os outros Beuzeville de Normandia sem melhor fortuna, o que não admirou nada aos fieis de Châlons: é manifesto, com effeito, que o menino tinha indicado, ao

acaso e para se livrar dos interrogadores, o primeiro nome que lhe veio á idéa.

Notava-se, entretanto, que, dos quatro prenomes que elle se attribuiria, os dois primeiros eram os do Rei e da Rainha, havia pouco assassinados; o terceiro e o ultimo, os que traziam, na época provavel de seu nascimento, o Imperador da Austria e o Rei da Prussia...

Se não era esse doce menino doptado do genio da impostura, era bem verdade que elle descendia de uma das mais illustres familias; mas qual seria esta?

Treze annos, elle tinha treze annos; só isto se sabia ao certo, tanto pela sua affirmacão como pelo exame de toda a sua pessoa. Mas, treze annos não era a idade que deveria ter o filho de Luiz XVI se, contrariamente á crença popular e á versão official, não tivesse elle morrido em Junho de 1795? Teria o pequeno Rei Luiz XVII tuggedo do Temple, conforme o boato que tinha corrido persistente?

Não seria elle o prisioneiro de Châlons?

E' ELLE! DECLARARAM VARIAS TESTEMUNHAS

Tal opposição era bastante lisonjeira aos nobres que por elle se interessavam, tanto que por meio de hypotheses chegaram a convencer-se de que haviam emfim encontrado o menino real tão perseguido pelo infortunio.

Fizeram-lhe comprehender que haviam descoberto a sua identidade; o pequeno não affirmou nem negou; mas sempre que conversavam e referiam as passagens tragicas da familia real, viam-se-lhe grossas lagrimas rolar-lhe pelas faces.

Certo dia um sceptico, talvez, lembrou-se de fallar sobre a morte de Maria Antonietta; o menino teve um gesto de desespero, poz-se a soluçar e fugiu para o aposento visinho.

(Continúa).

O LIVRO DAS CONFIDENCIAS

Isto aqui é simplesmente a capa. De dois modos podeis fazel-a por meio de agulha e de pyrogravura.



Por meio de agulha reproduzem-se simplesmente os contornos com ponto de haste e as estrelas do fundo com ponto de flor. Para se obter a differença dos planos escolhem-se sedas carregadas de verde e de vermelho carminado para o ramallete e seda muito clara ou azul — passado para as estrellas do fundo.

Para a pyrogravura podeis fazer a capa ou com um rectangulo de couro ou com duas planchetas cortadas de uma caixa de charutos. Tendo o plano de cada taboinha recebido a sua decoraçãõ será facil praticar-se com um perfurante qualquer, sobre o verso de cada uma de'las, uma série de pequenos buracos que permitirão coser-se um costado de seda, de veludo ou de couro.

Se se achar isto muito difficil póde-se collar este costado do avesso das taboinhas.

Em couro ou em qualquer tecido esta capa é feita de um só rectangulo cujas extremidades dobradas para dentro formam bolsinhos. Preparaes, então, um pequeno caderno de papel branco cosido em seu meio e inseri a primeira e a última folhas delle nos bolsinhos da capa. Se esta ultima é feita com planchetas, cosereis o livro em seguida ao costado que rcune estas.

Cada folha em branco vae receber a confiden-

cia de uma pessoa amiga. Ella ahi escreverá sua divisa ou suas preferências.

Se a possuidora do livro for uma senhora, poderá ella escrever na primeira pagina, esta dedicatória :

As minhas amigas:

Vinde risonhas e francas
Por estas paginas brancas
Protestar doce amisade.
Oxalá que toda a vida,
Della, ó amiga querida,
Me conserves a metade !



Os ladrões na America no Norte têm levado o roubo á altura de arte.

Em Boston, ha pouco tempo, uma moça luxuosamente vestida é surprehendida em uma loja a roubar um par de meias de seda.

O lojista ameaçou-a com a prisão; ella deita-se-lhe aos pés, chora, pede-lhe que a não perca e offerece-lhe uma nota de vinte dollars para resgatar o seu crime.

O dono da loja, commovido, contenta-se em pagar-se com esta nota das meias roubadas e dá-lhe a demasia em metal.

A dama sahe: estupefecção do lojista !

A nota de vinte dollars... era falsa !

Incommodos de Senhoras e A SAUDE DA MULHER

Poucas colheres alliviam -

Poucos frascos curam :

Inflammação do utero.

Incommodos da edade critica.

Regras dolorosas.

Colicas uterinas.

Flores brancas.

Hemorragias.

Suspensão.



REMEDIO PARA USO INTERNO.

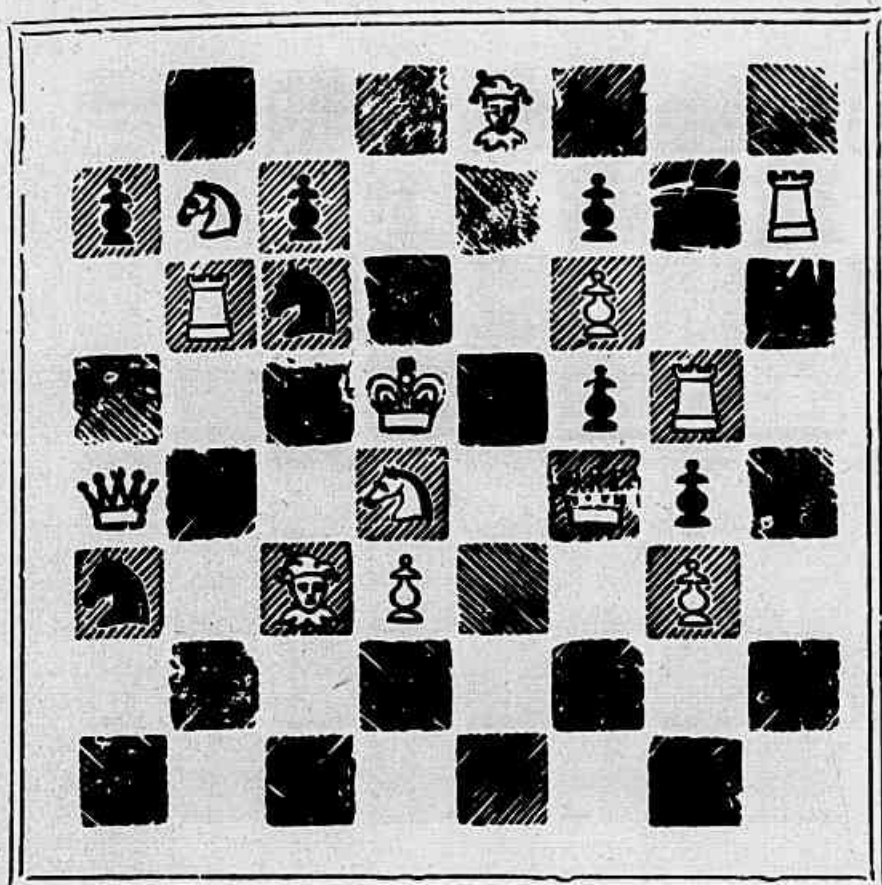
Laboratorio Daudt & Lagunilla
Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias do Brazil

XADREZ

PROBLEMA n. 1.019 — F. Reis
(Torneio semestral)

Pretas — R 4 D — T 2 R — B 1 R —
C 3 B D — C 6 T D — P 2 B R — 2 B D —
4 B E — 5 C R (9 peças).

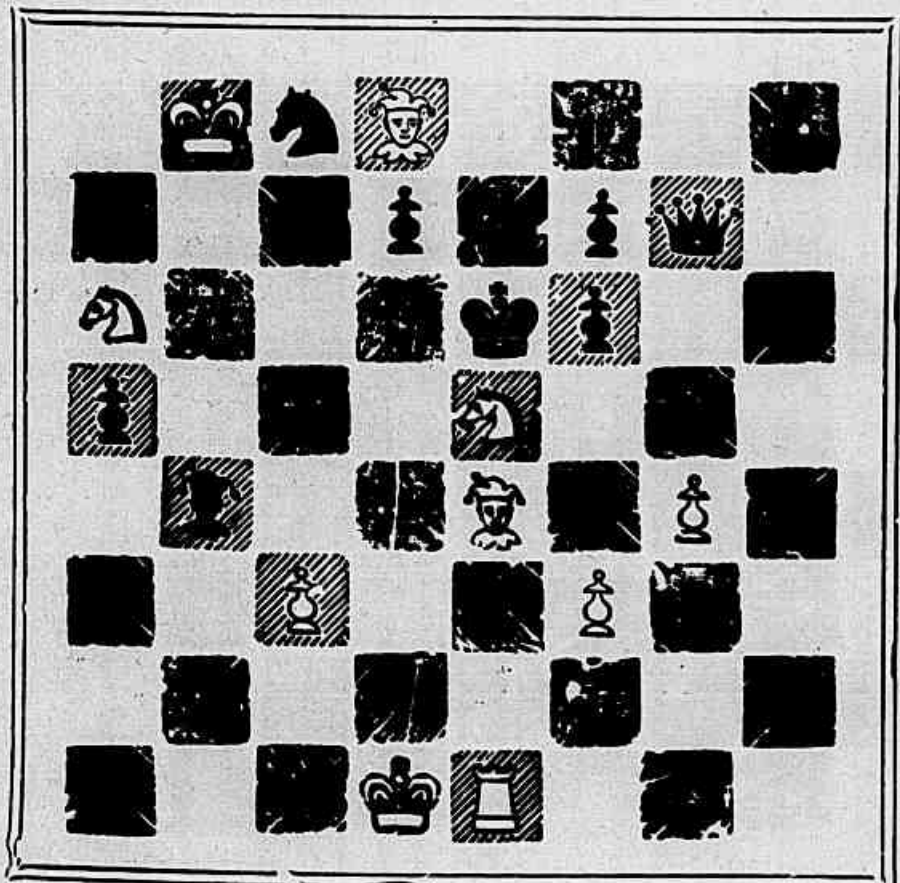


Brancas: — R 4 T D — D 4 B R — T 5 C R —
T 6 C D — B 3 B D — C 4 D — C 7 C D —
P 3 D — 3 C R — 6 B R (10 peças).
Mate em dois lances.

PROBLEMA n. 1020 — F. Mendes de Moraes
Filho.

(2º premio ex-æquo do 15º torneio do *Western Daily Mercury*)

Pretas: — R 3 R — D 2 C R — B 5 C D —
C 1 B D — P 2 B R — 3 B R — 2 D —
4 T D (8 peças).



Brancas: — R 1 D — D 8 C D — T 1 R —
C 6 T D — C 5 R — B 4 R — B 8 D — P 4 C R —
3 B R — 3 B R (10 peças).
Mate em dois lances.

Soluções

Problema n. 1.015 — O. Morely — 1 T 6 D.

Problema n. 1.016 — R. Dobs:

1 C 6 T — R 2 R; 2 B 5 C x, etc.

1 — R 4 A; 2 B 3 B x, etc.

Resolvidos pelos Srs. S. de Castro, V. N.,
Senhorita Alpha, Tamandaré, Caissano. Omega,
M. Salema, A de Oliveira, Zadig, Felton, Zut,
Curioso, João Chess, Smart (Friburgo), Amilear,
(Juiz de Fôra), J. Bolton, Salin Habad e Petronio.

Partida n. 333 — Contra centro

Brancas (Hamond)

Pretas (Jacobs)

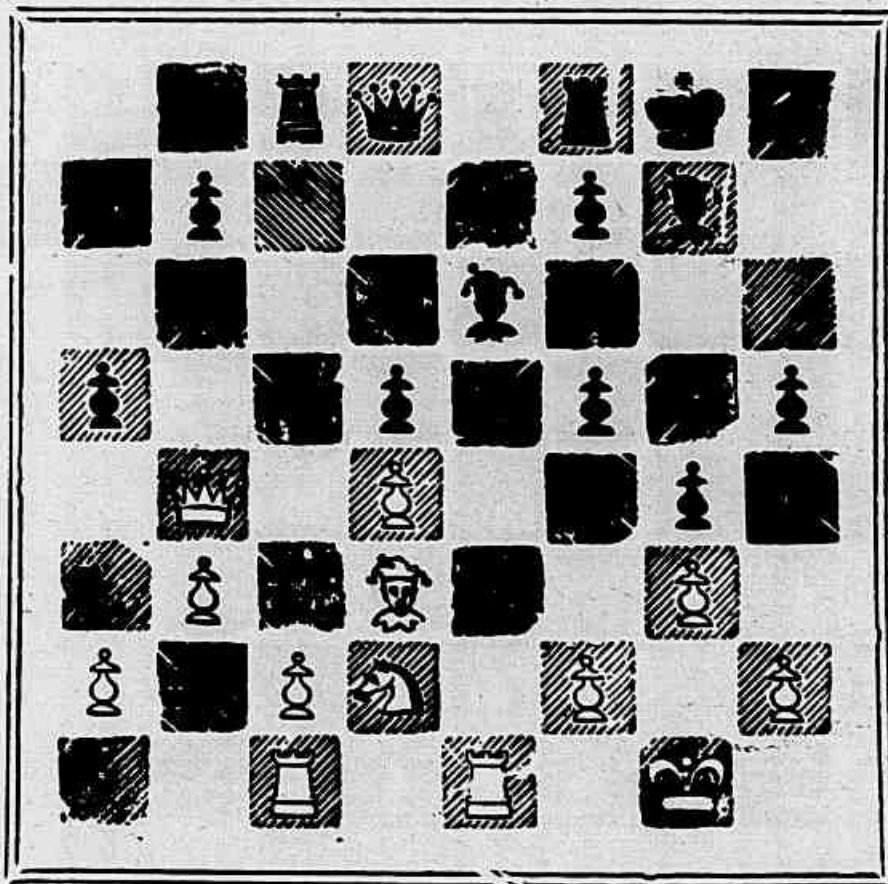
1—F 4 R
2—P x P
3—C 3 B D
4—T 4 D
5—C 3 B
6—B 5 C R
7—D 2 D

P 4 D
D x P
D 1 D
F 3 C R
B 2 C
F 3 B D

B 4 B podia ser também jogado e
se 7.... B 5 C então S P 3 T R com vanta-
gem.

7—.....
8—B 2 R
9—Roque T R
10—B 4 B R
11—T D 1 D
12—T R 1 R
13—B 5 R
14—B x C
15—C x C
16—P 3 C D
17—T 1 B D
18—D 4 C
19—C 2 D
20—P 3 C
21—B 3 D

B 3 R
C 2 D
P 3 T R
C R 3 B
C 3 C
C D 4 D
Roque
F x B
P x C
T 1 B D
P 4 B R
F 5 C
P 4 B
P 4 T R
P 4 T



22—D x P C
23—T 2 R
24—C D 1 R
25—D 6 T
26—P 4 T D
27—D 5 C
28—Abandonam.

F x P
D 3 D
T 1 C
B 3 C
B 1 B
B 2 D

CORRESPONDENCIA

Pedimos aos Srs. amadores servirem-se de dia-
gramas para a remessa dos problemas enviados a
esta secção.

INTERINO.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 25

do corrente

40:0000\$

282 - 2

Por 9:000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 - rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.



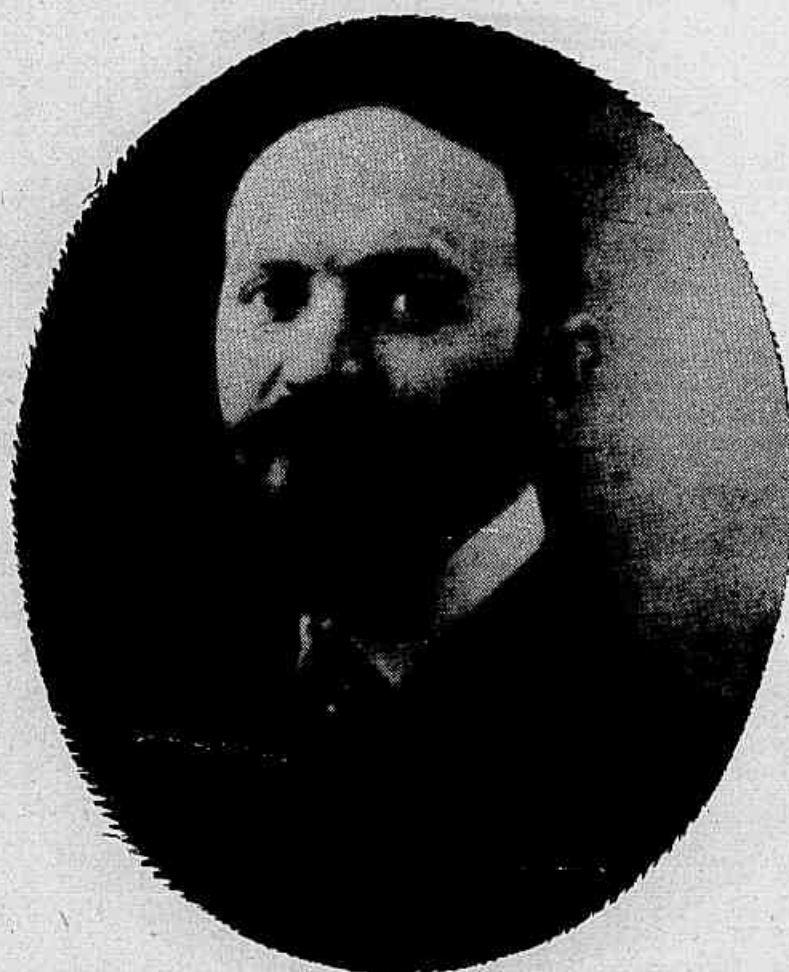
Tratamento radical da Obesidade e Diabetes
Emmagrecimento exagerado e toda molestia
da nutrição

DR. LUIZ OSCAR ROMERO

Medico pela Faculdade do Rio, Lima e Paris

Especialista em molestias tropicaes ou sejam as
adquiridas no sertão. Trata a thabes, asthma, prisão de
ventre e muitas molestias chronicas pela **Reflexothe-
rapia.** - AVENIDA RIO BRANCO N. 146, (Por cima do
Café Jeremias)

Consultas das 2 ás 5 horas da tarde



SEM DOR!

SEM DOR!

Obturações e extracções de dentes
SEM DOR ABSOLUTAMENTE

O DR. DROSSNER annuncia que já se acha instal-
lado seu novo gabinete dentario, apparelhado a um sys-
tema moderno que grande successo alcançou nos Estados
Unidos e na cidade de Paris. Este systema applicado ás
obturações o extracções de dentes faz desaparecer toda
e qualquer dor. Além do trabalho ser perfeitissimo, os
preços são su-ceptiveis ao alcance de todos. Se quereis
tratar de vossos dentes deveis consultar ao Dr. A. DROS-
SNER. - Avenida Rio Branco n. 146, 1º andar.

SEM DOR!

NEURO -- DERMATINA BARROS

O melhor remedio para o arthritismo

Elimina o ACIDO URICO por dissolução e evita:

TUMORES, FURUNCULOS, ECZEMAS, DORES RHEUMATICAS, ULCERAS, ETC.

DEPOSITARIOS - Araujo Freitas & C. - RIO DE JANEIRO

ESTA A VENDA O

ANNUARIO ILLUSTRADO DO "JORNAL DO BRASIL"

408 paginas por 2\$000



SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilizando-nos tambem pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

III

Todos que passavam riam-se e Pedrinho estava cheio de si e contente. — *Porquanto á libra ? - gritavam uns. — E' pena que tenha esquecido os cobres* — diziam outros.

OS AMIGOS DEPOIS

DA MORTE

Um pae contou um dia a seguinte historia a seus filhos:

— Sendo o Governador de uma ilha chamado pelo monarcha para dar contas da sua administração, os amigos em quem depositava a sua maior confiança, abandonáram-o totalmente; alguns outros o acompanharam até o navio; no entanto aquelles de quem menos ou nada espera-

va seguiram-o até o throno do Rei, onde falláram tanto em seu favor que o monarcha tomou-o sob a sua protecção.

— O homem, continuou o pae, possui tres sortes de amigos neste mundo; elle, porém, não os conhece perfeitamente senão quando é chamado por Deus a prestar conta das suas acções neste mundo. Os primeiros destes amigos são o dinheiro e os bens terrestres, que o deixam totalmente na hora da morte. Os segundos são os parentes e os

amigos que o acompanham até o sepulchro. Os terceiros são as suas boas obras; são ellas que o seguem na viagem eterna, e aos pés do Creador pedem para elle a sua graça e misericordia divina.

— Oh ! quão insensato é o homem que despreza amigos tão fieis e dedicados !

Na hora extrema da vida
Tudo nos deixa e se esvae;
Só os nossos beneficios
Sobre nossa alma recahem !

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 364:

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Abigail Nicomedes do Valle; 2 João Ribeiro; 3 Manuel Joaquim Ferreira; 4 Sebastião C. Costa; 5 Zelindo Braga; 6 Celina Reis Cardoso; 7 Antonio da Veiga Pinto; 8 Luiza Pereira; 9 Noemia Marques; 10 Belita de Oliveira Bastos.

11 Dermeval Gomes Duarte; 12 Rogerio Coelho Matheus; 13 Antonio de Souza Pinto Junior; 14 Luiza Ribeiro; 15 Maria do Carmo Dias Leal; 16 Donguinha Dias Leal; 17 Homero Dias Leal; 18 Filhote Dias Leal; 19 Marília Dias Leal; 20 João Paulo Fragoso.

21 Arnaldo Coelho Duarte; 22 Alvarina de Oliveira; 23 Hilda Pinto Vieira; 24 Benedicto Biendo; 25 Helena de Saldanha Alcalá; 26 Hylda Rosa da Costa; 27 Waldemar Carvalheira; 28 Orlando Eduardo Silva; 29 Manuel de Carvalho; 30 Waldyr de Almeida.

31 Raul Henrique Velludo Vieira; 32 Adelina V. Guimarães; 33 Mario Adherbal de Carvalho; 34 José Ferreira; 35 Elza Souza; 36 Octavio Victor do Espirito-Santo; 37 Esmeralda Dias; 38 Floriano Castro da Cunha; 39 Emilia N. Mesquita; 40 Ezilda de Barros Barreto.

41 Emilia Augusta da Silva; 42 Mario Pereira da Cunha.

Feito o sortio coube:

O primeiro premio á menina Emilia Augusta da Silva.

O segundo premio á menina Alvarina de Oliveira, residente á rua Dr. Claudio.

O terceiro premio ao menino Mario Pereira da Cunha.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 365:

MAÇÃ

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

79° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Janeiro.

1° PREMIO — 10\$000

2° PREMIO — 10\$000

CONCURSO SEMANAL n. 366

— Como se chama uma Praça do Rio de Janeiro que está em todos os mastros ?

79 Concurso Mensal

25 de Janeiro de 1913

4 Revista da Semana

As soluções serão recebidas até sexta-feira 31 de Janeiro e será feito no sabbado 1 de Fevereiro, o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS

O 2° de CINCO MIL RÉIS

O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso Semanal n. 366

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS vale 1\$000.





1 — Os Sopas tentaram consolar Dingo, prometendo-lhe um cachimbo novo de limoeiro, logo que tivessem terminado a volta ao mundo e ganho o prémio do príncipe Chubersky; mas Dingo não quis saber de nada. Tocou a machina para traz, pulou a cerca e se deixou escorregar ao longo



da corda até ao chão, onde o "Gal-o-Volante" se immobilizava.
2 — Dingo baixava-se, apañava o seu cachimbo e introduziu paternalmente o tubo na bocca com um sorriso de desvanecimento; quando se ergueu de repente e soltou um grito:
— Os chinezes.



De facto, uma meia duzia de guelras de limão o cercava com a evidente intenção de fazel-o em postas.

3 — Dingo comprehendeu o perigo e fez muita fumaça com seu cachimbo (pretexto para se dissimular por meio da fumaça im-

provisada) e atirou-se á corda do balão...

Escapou-lhe um grito de desampontamento: sob a pressão da mão a corda tinha-se arrebatado e surpresa! cahindo para o solo, ella v.nha laçando o pobre Dingo como um infeliz marreco.



4 — Ao duplo grito de agonia arrancado aos Sopas, os chinezes responderam com grunhidos de satisfação. Em um abrir e fechar de olhos Dingo teve os pulsos amarrados e uma canga passada ao pescoço.



Além do mais, f'alou-lhe nos seguintes termos o chefe dos saltantes:
— "Vié fur-no! tu-tai fai chau-fi! de-mau tusra zigou-yé".
Dingo viu que a situação era cr'tica, tanto mais quanto elle foi



presenteado com 2.000 ponta-pés (supplício exclusivamente reservado aos estrangeiros)...

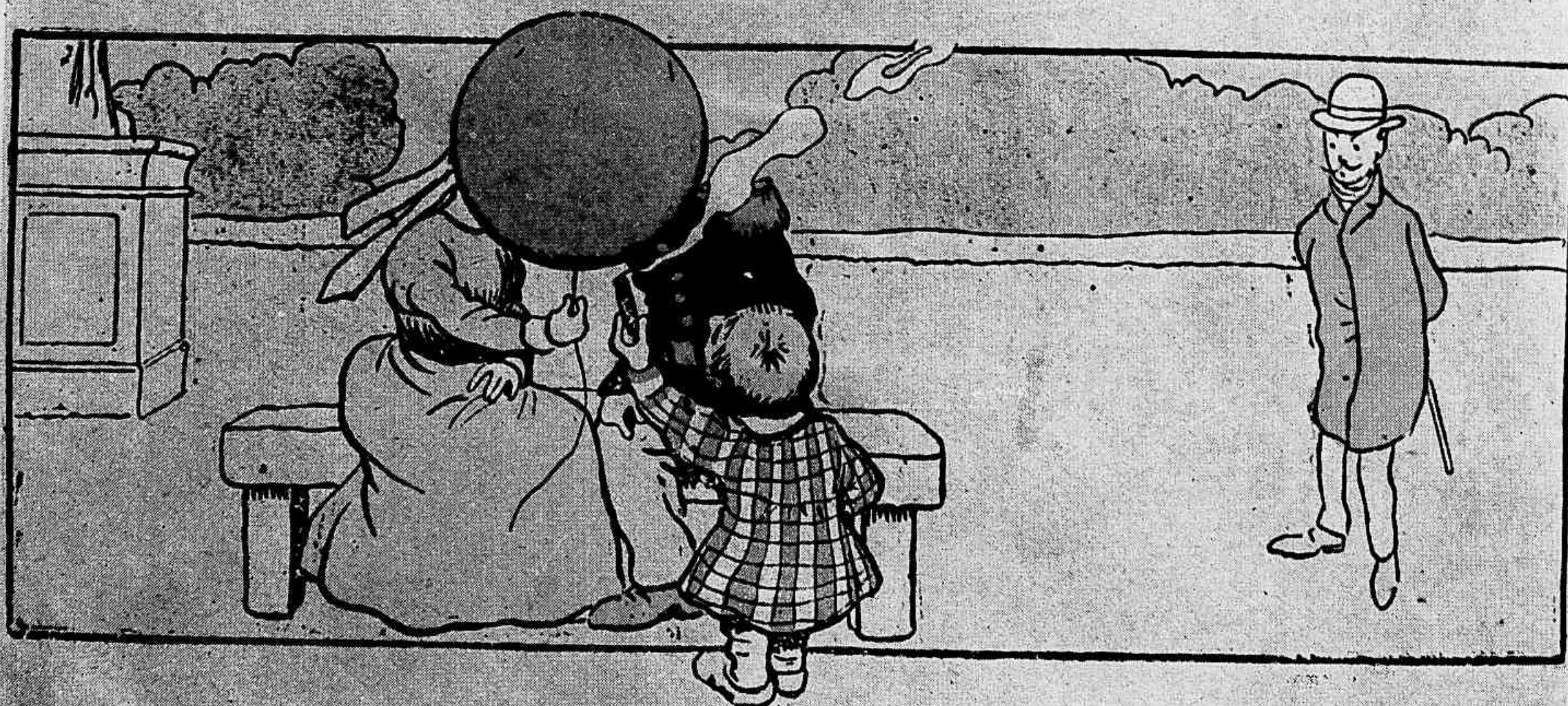
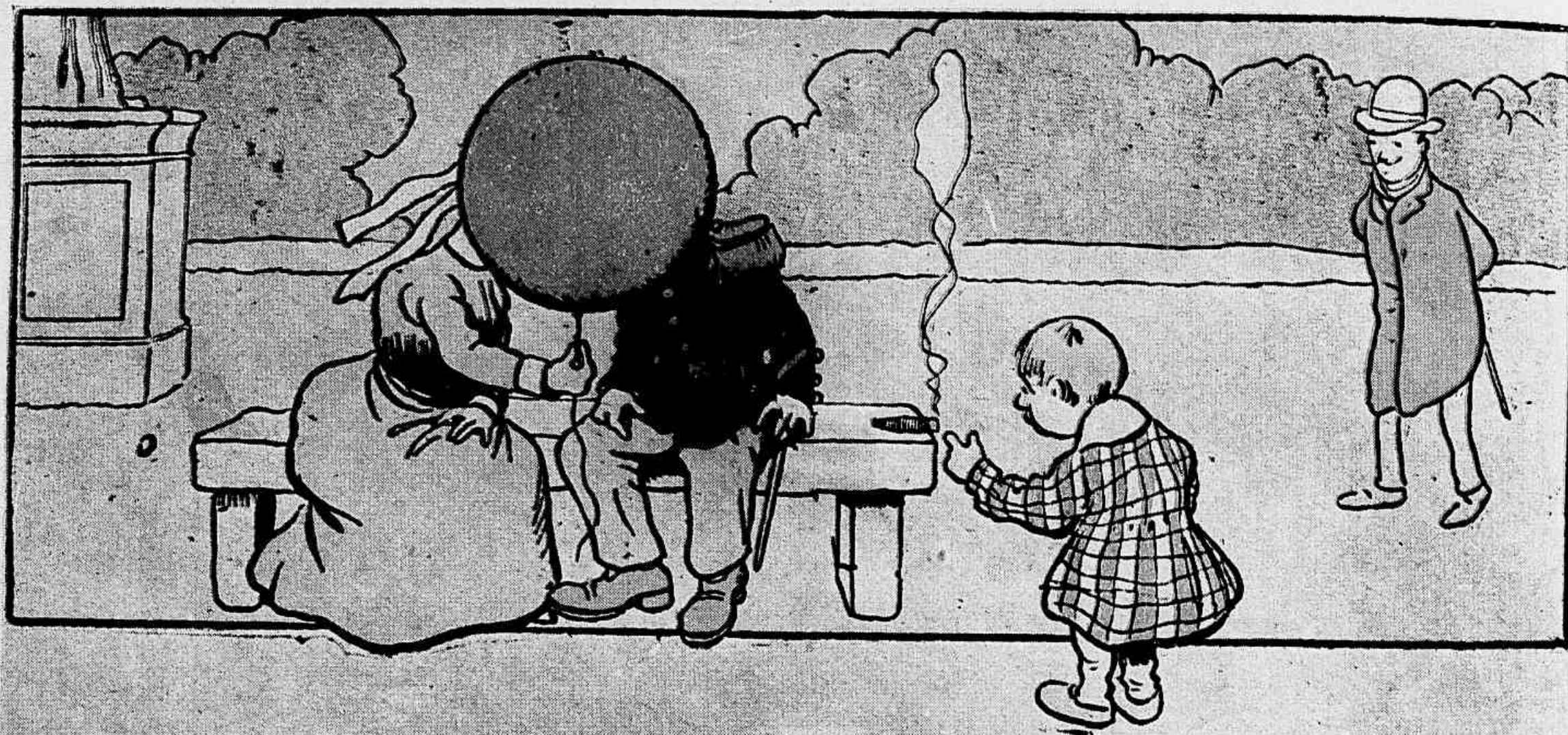
6 — ...e de xado só, todo amarrado, perto de uma cabana emquanto a noite tombava...
— Chi! lamentava-se o ex-ven-

dedor de balões, eu é que tenho de pagar as favas desta vez. Os Sopas pôdem agora rir-se de mim.

— I to não é nada bnito, disse uma das vozes ao lado delle, tu nos calumnias.

(Continúa).

O CIGARRO DO POLICIA



MANDRINETTE



1 — Mandrinettê era a irmã de Mandrino, celebre bandido que viveu ha cerca de cento e cinquenta annos.

Elle morava em uma cabana, em companhia de uma joven cria-

da sem collocação, chamada Labrica. As duas reclusas, entusiasmadas com as

2 — façanhas do bandido, foram um dia tomadas do desejo de imital-o.

— Nós tambem, exclamaram ellas, atacaremos os viajantes; pilharemos os castellos e seremos ricas.

E logo para pôr em pratica tão

criminoso quão phantastico projecto,

3 — dirigiram-se para a cidade mais proxima, compraram roupas de homem em adelos, botas, perucas e sobretudo tremendos bigodes. No dia seguinte, assim disfarçadas, tendo o aspecto de terríveis bandidos, esperavam á beira da

4 — estrada, de noite, a passagem de moças ou velhas medrosas. Ora, nessa noite hav a comedia no castello de Trembles, perto de Dijon. O conde de Trembles tinha convidado varios officiaes da cidade.

5 — Dous delles deviam desempenhar um papel na comedia. Para não chegarem atrasados elles tinham resolvido vestirem-se em Dijon e dirigirem-se a pé para o castello, vestidos como estavam.

Os seus disfarces eram o de uma mulher do tempo de Lu x XIV. E elles ostentavam tal disfarce.

6 — com todo o desembarago. Cuidadosamente barbeados, penteados com perucas louras, bem encaracoadas, tinham a apparencia de verdadeiras damas da corte e causavam admiração a seus amigos. Foi a estes dous officiaes que, para se estrearem, atacaram Mandrinette e Labrica.

Ellas avançaram para elles, bradando:

— A bolsa ou a vida! E' inutil tentarem defender-se! E ambas

7 — puxaram duas enormes pistolas. Um pouco desorientados, a principio, os dous officiaes não tardaram em recuperar a calma. Elles avançaram para os seus aggressores sem se incomodarem

com o medonhos bigodes destes ultimos.

8 — Elles as desarmam e, durante a luta de corpo que se segue, os bigodes dos bandidos, ficam nas mãos dos officiaes estupefactos.

—São mulheres exclamam elles.

Apanham então os pretensos bandidos debaixo do braço e os conduzem para o castello, onde o conde e seus convidados, presos de uma profunda estupefacção, vêem chegar mulheres em grande "toilette", carregando debaixo do braço homens calçados de botas.

Quando os officiaes confiaram Mandrinette e sua amiga aos criados e contaram a sua aventura, a condessa exclamou sorrindo:

— Bravo! senhores! ahi tendes uma boa scena de comedia.

PHOTOGRAPHOS ENGENHOSOS



1 — Quando Laperou, Lojectivo e Clichino, reporters photographicos de grandes jornaes francezes, desembarcaram em Sultan-drinopla, onde iam assistir ao coroamento de Muley-Perfid-Bey, viram este aviso afixado nos muros:

"E' absolutamente prohibido photographar o soberano. Em caso de infracção osapparelhos serão confiscados, as placas quebradas e o operador enforcado logo!"

2 — "Papagaio! elles avisam e



cumprem mesmo! e meu jornal? exclamou Lojectivo.

— E o meu? reforçou Clichino.

— E o meu cinema? inquiriu Laperou. — Ora bolas. Não é a vaccas ve'has da reportagem como nós, que elles vão cortar uma vasa com o enforcamento! Vão vêr que ainda assim esclareceremos e photographaremos este velho Perfid-Bey que não é nada to'o para temer tanto que se lhe tire o retrato! Assim, se separaram os tres amigos, tendo cada um a sua idéa.



3 — Lojectivo foi a casa de um chapeleiro e ahi comprou um magnifico chapéo alto, bastante volumoso. Arranjou um geito de collocar dentro dele o seu apparelho e, fazendo um buraco na copa, ahi collocou a objectiva. E foi elle postar-se no caminho do cortejo. Quando Perfid-Bey appareceu seguido dos grandes dignitarios, o nosso reporter saudou-o com um gesto largo... E ninguem fazia idéa de que esse senhor tão polido, segurando o seu chapéo com ambas as mãos, photographava Sua Magestade!



4 — Clichino não tinha sido menos engenhoso. Disfarçando-se em musico italiano, tinha-se munido de uma grande sanfona... que lhe foi facil transformar em camara escura de photographia. E quando o Bey passou, Clichino deliciou-o com uma "Marseilha" bem tocada, photographando-o de face de tres quartos, etc. Ninguem desconfiou que esse musico jovial fosse um reporter do "Grande Adem" o qual estava cumprindo o seu dever profissional!

5 — O mais habil de todos ti-



nha sido Laperou: com effeito, e'le devia não só photographar como tambem cinematographar: elle tinha que tocar continuamente uma manivela. Como se occultaria? Sem mais hesitação, empregou-se como cozinheiro francez no palacio do Bey! e quando Mul-ei-Perfid entrou em casa, viu um novo cozinheiro preparando-se para moer café: recommendou-lhe que fizesse um bom móca e affastou-se... sem nada haver percebido! O moinho de café continha a machina de cinematographar!



6 — E á tarde no hotel do Cavallo Branco e do Camello Verde, onde elles se encontraram, os tres amigos appareceram agitando no ar clichés representando o terrivel Perfid, cujas tres effigies iam ser disputadas a peso de ouro por todos os jornaes. "Senhores! exclamou Laperou, viva Perfid Bey! Não só conseguí um "film", como tambem uma entrevista com o Bey. Bebamos á saude deste irmão que nós engazopámos de um modo memoravel!"

OS OVOS DE PASCHOA

Elles seguiram o velho até á porta da casa da senhora, que veio ao seu encontro muito contente. "Louvado, seja Deus! exclamou a rapariga, vamos ter enfim gallinhas!"

O Kuno arreou no chão a carga, abriu uma portinhola, e sahiu de dentro um magestoso gallo. As crianças espantadas recuaram alguns passos. "Que singular passaro! exclamaram elles (não sabiam ainda como se chamava); nunca vimos um passaro tão bonito: olha que bonita corôa elle tem na cabeça! E encarnado mais vivo do que as primulas dos nossos prados! Que linda plumagem! Que cauda, parece uma foicinha!" Também gostaram muito das gallinhas: havia duas pretas com crista vermelha, duas brancas com tupete, e duas pardas cinzentas sem rabo. A senhora atirou-lhes um punhado de milho e logo todas vieram comer.

Formando circulo a roda dellas as crianças divertiam-se em vel-as se excitar, e brigar para ter o milho que se lhes estava dando. Comido o milho, o gallo abriu as suas brilhantes azas e poz-se a cântar: toda a criançada partiu ás gargalhadas, e quando foram-se embora, tanto os meninos como as meninas iam pelo caminho a repetir: *Kikiriki! Kikiriki!*

Quando chegaram ás casas dos paes as crianças não se cansavam de contar maravilhas sobre os passaros que acabavam de vêr na casa da senhora estrangeira. "São maiores que os pombos torquazes, maiores até do que os corvos, e mais bonitos do que qualquer passaro dos nossos bosques. — Ah! se mamã visse, accrescentou a pequena Maria, a irmã mais moça da Martha, se mamã visse que bonitinha touca encarnada que um tem na cabeça, eu nunca vi cousa igual!" Os parentes não foram menos curiosos do que as crianças, e como estas fizeram exclamações de admiração ao vêr esses singulares passaros.

Tempos depois, uma das gallinhas chocou. A senhora incumbiu a Martha de dar-lhe de comer. Esta mostrou um dia o ninho ás crianças que ficaram admiradas por verem tantos ovos. "Quinze ovos! exclamaram: as pombas do matto, só põem dois, alguns outros passaros cinco só. Como é que a gallinha ha de poder dar de comer a todos os pintinhos?"

Quando a ninhada estava sahindo, a senhora quiz arranjar uma nova surpresa para as crianças: ovo meio aberto. Que contentamento quando viram um pintinho fazendo esforços para quebrar a sua prisão transparente! Porém, mais admirados ficaram quando viram os pintinhos, apenas sahidos da casca, com uma penugem fina, virarem de um para outro lado seus olhinhos pretos e correrem logo, quando os outros passaros não têm pennas. "E' singular, exclamaram as crianças; não ha passaros eguaes no mundo!"

O contentamento foi immenso quando viram a bonita gallinha de crista vermelha apparecer pela primeira vez no esteval, rodeada de sua pequena familia loura. "Não ha nada mais bonito do que isto, disse um carvoeiro. — Ouve só, disse a carvoeira, como a mãe chama pelos pequenos; como elles comprehendem a voz da mãe, como a seguem, como lhe obedecem! Seria para desejar que as

crianças fossem sempre attentas, e tão doces quando os paes lhes fallam!"

Um menino pegou num pintinho para vê-lo melhor: o pinto poz-se a gritar; ao ouvil-o a gallinha vem ao soccorro delle, atira-se com as azas abertas sobre o pequeno temerario, e lhe teria furado os olhos se o menino não tivesse largado logo o pintinho. O pae ralhou com o filho e a mãe disse-lhe: "Repara com que fidelidade esta boa mãe toma cuidado dos filhos; é uma excellente lição para nós."

Quando a gallinha achava alguma cousa de comer, dava um grito e toda a banda corria logo para



A gallinha atirou-se sobre o joven temerario

perto della. Via-se ella cortar, para bem dizer, com o bico o pedaço que tinha achado, depois deixal-o aos seus jovens filhinhos que, se bem que fracos ainda, seguravam nelle cada um por sua vez e o bicavam com avidez. Toda aquella gente admirava-se de vêr comer e correr pintinhos que apenas tinham um dia de vida.

O sol tendo-se escondido entre as nuvens, toda a ninhada se refugiou debaixo das azas da mãe para se aquecer. "E' o mais bonito de tudo, diziam os carvoeiros, como é lindo vêr aqui e alli uma cabecinha levantar a aza protectora da mãe, depois sahir, e esconder-se logo para se garantir do fresco da noite."

O moleiro que dentro de uma roupa enfarinhada fazia contraste no meio dos carvoeiros, mas que se distinguia delles pelo seu bom senso e sua sagacidade, disse então: "Estes passaros são uma cousa bem exquisita. Nós descobrimos Deus em toda a natureza, nada é mais verdadeiro; mas sua bondade, sua sabedoria e seu poder nunca nos impressiona tanto senão quando vemos alguma cousa de extraordinario.

(Continúa).

A família do Pequeno Vão



(Continuação)

IV

— O homem não se lembra, meu filho, que, por um grão de trigo ou uma cereja que comemos, damos cabo de milhares de insectos funestos. O homem não reflecte... Nem tu tão pouco, Negrinho.

Nosso deus não é Mercurio, é o bom Deus, que, só elle, nos pode dar um bello corpo, plumas oleadas que a agua não atravessa, rosto intelligente, muito espirito e uma voz que, se me egualar a do rouxinol ou a da tout'negra, é encantadora para as palestras intimas. Um trinado e um canto. "Piu"... "Piu"..., é uma linguagem: tudo está em fallar bem... Rayonnette, admiraste sufficientemente o panorama?

—Admirei, caro Kiki, colhi mesmo um raminho de tojo. Podemos partir.

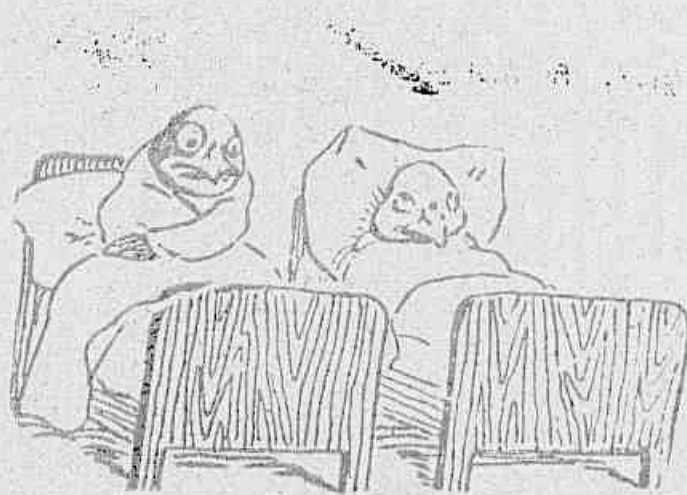
Em Royat a família Pequeno Vão fez alto para tomarem no Vão fez alto para tomar todos um banho de agua mine-restaurant "Campo de trigo", mantido por primos do Dr. Grande-Saber: primos muito amaveis que offerecem, na occasião da partida, um bello sacco de grãos a Lourinha e Negrinho. Estes não têm ma's fome, mas gulosos como são, comem ainda antes de se deitarem... Uma hora mais tarde, lamentações, choros, gritos:

— Papae? Mamãe? Arripiada? Estou doente...

— Estou doente... Oh! lá... lá... Papae! Mamãe!

Accorrem logo. Negrinho está pallido; Lourinha está verde.

Mamãe não precisa de explicações: o sacco desamarrado revela tudo. Os dous culpados passam quasi uma noite inteira de soffrimentos; mas adormecem ao amanhecer e ficam melhores. Sem se zangar, porque a lição tinha sido suffi-



ciente, o senhor de Pequeno Vão declara que o ar acabará de concertar o estomago.

— Vamos á fonte petrificante, disse elle; é tida como muito curiosa.

Todo o mal desaparece, quando se chega diante dos fructos e das conchas collocadas sobre os degrãos, recebendo a agua gotta a gotta; Lourinha e Negrinho tinham-se esquecido de tudo.

— Mamãe, são pequenas duchas que se dão a tudo isto? Olhe, mamãe, como isto aqui é bello!

— Esta agua é cheia de saes calcareos, explica o senhor de Pequeno Vão; lentamente se de-

positam elles sobre os objectos, os concretiza e lhes dá esta coloração branca. Venham vêr os personagens do jardim e a ponte natural.

A entrada de uma gruta o senhor de Pequeno Vão conversa com o Corvo que lhe serve de guia, enquanto Rayonnette, muito fustigada pelo vento, faz arranjar o seu véo por Arripiada, quando, subito, se eleva a voz de Lourinha:

— Papae, onde está Negrinho?

— Negrinho? Neste momento eu o segurava pela mão. Negrinho? Negrinho?

Nenhuma resposta.

—Que diabo de menino! Elle voltou com certeza ás petrificações.

Eh! Negrinho voltou sim ás petrificações; mas não lhe bastou contemplal-as; elle deitou-se sobre um degrão e já recebeu tantas gottas de agua que parece morto. Lourinha chora; a senhora de Pequeno Vão tem uma syncope; Arripiada permanece junto della; e o senhor de Pequeno Vão, secundado pelos proprietarios da fonte,

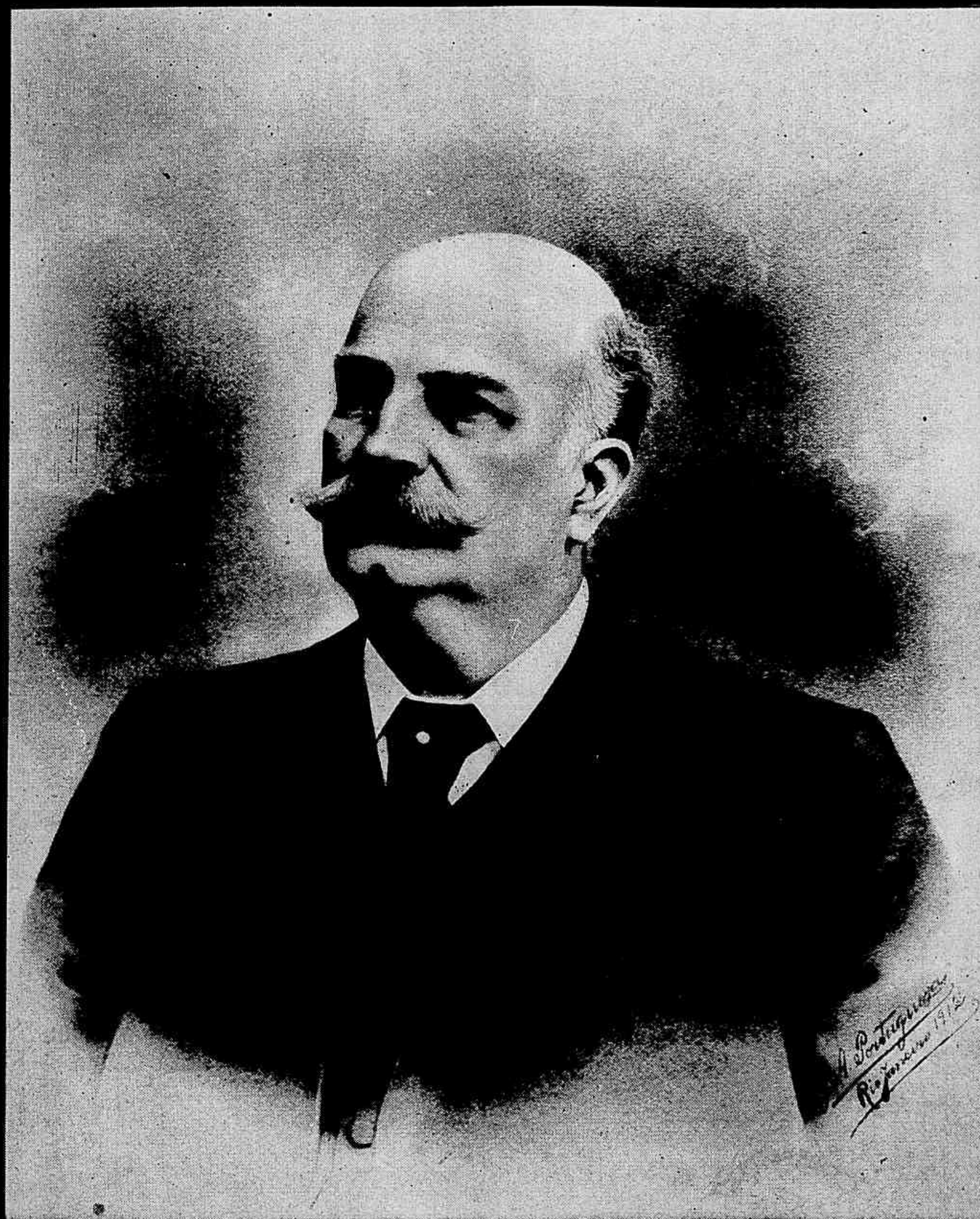


fricciona o imprudente rapaz. Ao cabo de um minuto, um seculo! Negrinho estende uma pata, abre um dos olhos, depois outro e murmura com voz fraca:

— Estou petrificado.

Elle vive! Que felicidade! Novamente o friccionam... Volta o calor. Mas é necessario absoluto repouso. Os Pardaes da Fonte offerecem dous quartos que são acceitos com gratidão, perguntando a familia se poderiam deixar Clermont no dia seguinte.

CLUBS da Galeria Artistica Portuguesa



MODELO C 3 TAMANHO 65 X 75 CENTIMETROS

A vista de uma simples photographia executam-se retratos em tamanho natural de qualquer pessoa e collocados em deslumbrante moldura com 65 X 75 centimetros eguaes a este modelo, a 80\$000 ou em 25 prestações semanaes de 4\$000 nos Clubs.

Remettem-se gratis, sob pedido, propostas para os Clubs e catalogos explicativos illustrados com os retratos dos Exms. Srs. Marechal Hermes, Rio Branco, Ruy Barbosa, etc.

Pedidos, inscripções e correspondencia á **GALERIA ARTISTICA PORTUGUEZA**
Avenida Rio Branco, 105 Telephone n. 3398 Endereço Telegraphico — **PORTUGUEZA**
RIO DE JANEIRO

TEINTURES BROUX



esta tintura é superior a todas, porque não suja as mãos nem o
couro cabelludo. — E' inoffensiva

✦+ Vende-se em todo o Brasil e na PERFUMARIA GASPAR ✦+
18, Praça Tiradentes, 18—Telephone 1.112